

REFORMULAÇÃO CURRICULAR:  
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Florianópolis  
Julho de 2024

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DA UDESC**

### **REITOR**

Prof. Dr. José Fernando Fragalli

### **VICE-REITOR**

Prof. Dr.<sup>a</sup> Clerilei Aparecida Bier

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Profa. Dr.<sup>a</sup> Julice Dias

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Sérgio Henrique Pezzin

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

Prof. Dr. Rodrigo Figueiredo Terezo

### **PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Tec. Univ. Gustavo Pinto de Araújo

### **PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Tec. Univ. Pedro Girardello da Costa

### **DIRETORA GERAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Profa. Dra. Vera Márcia Marques Santos

### **DIRETORA DE ENSINO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Regina da Rocha Unglaub

### **DIRETORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Amauri Bogo

### **DIRETORA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cléia Demétrio Pereira

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tec. Univ. Gabriela Amarilho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – *pro tempore*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Cristina da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucimara da Cunha Santos

SECRETARIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Tec. Univ. Aline Silva Botelho

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Núcleo Docente Estruturante

Professores do Departamento de Pedagogia a Distância

CONSULTORES:

Prof. Dr. Etevaldo Almeida

Prof. Dr. Jaime Farias Dresch

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. HISTÓRICO .....</b>	<b>8</b>
2.1 Ensino de Graduação .....	15
2.2 Pós-Graduação .....	17
2.3 Pesquisa .....	19
2.4 Extensão .....	19
2.5 Justificativa da Reformulação Curricular .....	21
<b>3. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>23</b>
3.1 Objetivo Geral .....	23
3.2 Objetivos Específicos.....	23
<b>4. PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL.....</b>	<b>24</b>
4.1 Descrição do âmbito de atuação do egresso .....	24
4.2 Perfil do egresso.....	25
<b>5. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO - DCN .....</b>	<b>27</b>
5.1 Bases Conceituais Comuns.....	29
5.2 Marco Legal .....	30
5.3 Duração do Curso: Período de Integralização .....	33
5.4 Percentual Candidato/Vaga .....	33
5.5 Demonstrativo de Vagas por Transferência, Reingresso ou Retorno	34
<b>6. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>34</b>
6.1 Matriz Curricular Vigente .....	35
6.1.1 Resumo da Carga Horária do Curso Vigente .....	39
<b>7. MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA.....</b>	<b>40</b>
7.1 Discriminação da Carga Horária Total de Docentes e Discentes para Cursos de Licenciatura .....	42
7.2 Resumo da Carga Horária do Curso e Discriminação da Carga Horária em Percentuais na Matriz Curricular .....	43
7.3 Matriz Curricular do Curso .....	46
7.4 Estudo do Impacto Docente para Cursos de Licenciatura .....	47
<b>8. TABELA COM O DEMONSTRATIVO DO IMPACTO.....</b>	<b>47</b>
<b>9. ESTRUTURA CURRICULAR – EMENTÁRIO.....</b>	<b>48</b>
1ª Fase .....	48
2ª Fase .....	55
3ª Fase .....	62

<b>4ª Fase .....</b>	<b>70</b>
<b>5ª Fase .....</b>	<b>77</b>
<b>6ª Fase .....</b>	<b>85</b>
<b>7ª Fase .....</b>	<b>93</b>
<b>8ª Fase .....</b>	<b>101</b>
<b>10. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS .....</b>	<b>109</b>
<b>11. APLICAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES .....</b>	<b>112</b>
<b>12. PROPOSTA DE TRANSIÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>114</b>
<b>12.1 Plano de implantação do currículo.....</b>	<b>115</b>
<b>13. ESTRUTURA CURRICULAR – DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....</b>	<b>116</b>
<b>14. ESTRUTURA CURRICULAR – Estágio Curricular Supervisionado ..</b>	<b>122</b>
<b>14.1 Detalhamento do Processo de Estágio .....</b>	<b>123</b>
<b>15. ESTRUTURA CURRICULAR – Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>126</b>
<b>16. ESTRUTURA CURRICULAR – Seminários Integradores .....</b>	<b>126</b>
<b>17. ESTRUTURA CURRICULAR – Atividades Complementares.....</b>	<b>127</b>
<b>18. ESTRUTURA CURRICULAR – Creditação da Extensão .....</b>	<b>128</b>
<b>19. PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .....</b>	<b>131</b>
<b>20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>131</b>
<b>Cálculo da Média das Avaliações.....</b>	<b>134</b>
<b>20.1 Frequência .....</b>	<b>134</b>
<b>21. AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>134</b>
<b>21.1 Exposição da Metodologia da Autoavaliação .....</b>	<b>134</b>
<b>21.2 Análise dos Dados da Autoavaliação .....</b>	<b>135</b>
<b>21.3 Descrição das Ações Implementadas frente à Autoavaliação.....</b>	<b>136</b>
<b>22. CORPO DOCENTE DO CURSO.....</b>	<b>137</b>
<b>22.1 Identificação dos Docentes Efetivos que possam atuara no Curso Proposto .....</b>	<b>137</b>
<b>22.2 Identificação dos Docentes Substitutos que possam atuar no Curso Proposto .....</b>	<b>138</b>
<b>23. RECURSOS NECESSÁRIOS.....</b>	<b>139</b>
<b>23.1 Recursos Humanos .....</b>	<b>139</b>
<b>23.2 Recursos Materiais .....</b>	<b>139</b>
<b>23.3 Estrutura dos polos .....</b>	<b>143</b>
<b>24. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....</b>	<b>144</b>

25. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA .....	148
26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	149

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome Atual	Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância
Nome Proposto	Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância
Ato de autorização	Resolução nº 027/2009 CONSUNI, alterada pela Resolução 015/2015 CONSEPE/UDESC. Resolução nº 018/97 – CONSUNI, de 23/10/1997, cria o Curso de Graduação em Pedagogia - Habilitação: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de ensino à distância e presencial.
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 2.626, de 12/11/2004. Resolução nº 057 do Conselho Estadual de Educação – 26/10/2004.
Ato de renovação de reconhecimento	Parecer CEE/SC nº 307 e Resolução CEE/SC nº 074, de 12/12/2023.
Título concedido	Licenciado em Pedagogia
Início de funcionamento do Curso	Abril de 1999
Ano e semestre de implantação do ajuste curricular	2025/2
Número de vagas/ano (proposta):	* Além das 80 vagas anuais oferecidas pelo CEAD/UDESC. Poderão ser oferecidas vagas para participação em Editais com recursos externos.
Número de fases	08
Carga horária total	3.870
Carga horária proposta	3.870
Turno de oferta	Matutino e/ou vespertino e/ou noturno
Local de funcionamento (endereço completo e telefone)	Polos de apoio presencial
Currículo atual	Aprovado pela Resolução nº 031/2017 – CONSEPE e suas alterações, Resoluções nº 30/2018 e 21/2019 – CONSEPE.

## 2. HISTÓRICO

Em 1965, o Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio, cria a Udesc, na época chamada Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Os marcos iniciais são considerados a então Faculdade de Educação (Faed), criada em 1963, e a então Escola Superior da Administração e Gerência (Esag), fundada em 1964, ambas em Florianópolis. Juntam-se a essas unidades a antiga Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), criada ainda em 1956.

Em 1973, o Decreto Federal nº 71.811, de 6 de fevereiro, autoriza a criação da Escola Superior de Medicina Veterinária (Esmeve), em Lages, no Planalto Serrano. No mesmo ano, o Decreto Federal nº 71.810, de 6 de fevereiro, autoriza a criação da Escola Superior de Educação Física (Esef), em Florianópolis, hoje conhecida como Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid).

Em 1972, a Udesc passou a oferecer Cursos Complementares para professores e, em 1974, lançou vagas no primeiro Vestibular para o Curso de Educação Artística. Na ocasião, o curso oferecia um Núcleo Comum (com a duração de três semestres) e Habilitações (mais três semestres) em Música, Artes Plásticas e Desenho.

Em 1979, a Udesc inaugura o campus universitário Professor Avelino Marcante, onde hoje se localiza o Centro de Ciências Tecnológicas, em Joinville.

Também em 1979, a Udesc Esag se muda da Rua Visconde de Ouro Preto, no Centro de Florianópolis, para o Bairro Itacorubi. Posteriormente, a Reitoria da Udesc também é transferida para o local, onde hoje funciona o maior prédio da universidade no Estado. Em 1980, por meio da Portaria nº 262, é criado o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), em Lages.

Em 1985, a Udesc cria a habilitação em Artes Cênicas e possibilita a formação do Centro de Artes (Ceart).

Em 1990, a Udesc é desvinculada da Fundação Educacional de Santa Catarina (Fesc) e reconhecida como universidade pelo Ministério da Educação (MEC). A Udesc ganha autonomia por meio da criação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, torna-se 100% pública e passa a ofertar ensino totalmente gratuito.

Em 2006, são criados os centros de ensino em São Bento do Sul (Ceplan) e do



Alto Vale do Itajaí (Ceavi), em Ibirama. No mesmo ano, a Udesc implantou o centro de ensino de Laguna (Ceres). E em 2010 foi criado o Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (Cesfi), em Balneário Camboriú.

Em 2000, a Udesc passa a oferecer o curso de Pedagogia na modalidade a distância, implantado um ano antes. Em 2002, são criados o Centro de Educação a Distância (Cead) e Centro Educacional do Oeste (CEO).

Em 2013, a universidade é avaliada pelo MEC como a quarta melhor estadual do País e a melhor de Santa Catarina em relação aos cursos de graduação. Hoje, a instituição, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dispõe de uma estrutura multicampi, com 13 unidades distribuídas em nove cidades catarinenses, além de 30 polos de apoio presencial para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC) e o Centro de Educação a distância é o responsável pela implantação dos Cursos para o atendimento à Política de Formação de Professores para alcance das metas do PNE.

O Centro de Educação a Distância possui sua sede situada no Campus I da UDESC em Florianópolis e atende os princípios e a organização da UDESC estabelecidos no Estatuto da UDESC e o Regimento Geral, gerencia, coordena e superintende as atividades administrativas, de Ensino, Pesquisa, Extensão e disciplinares no âmbito de sua atuação e competência.

A Estrutura Organizacional do CEAD é definida com base no Estatuto e Regimento Geral da UDESC e, assim como os demais centros da UDESC, atende a Resolução Nº 044/2007 do CONSUNI que aprova o Regimento Geral da UDESC.

A Resolução CONSUNI/UDESC nº 055/2002, de 24 de outubro de 2002 aprova a estrutura do CEAD, tendo sido aprovado em todas as instâncias da UDESC: Câmaras de Ensino da UDESC: Processo nº 730/025, de 21/10/2002; CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 21/10/2002; CONSUNI – Conselho Universitário, em 24/10/2002, e pelos Decretos do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, sob os nº 6033 e 6034/2002, de 11 de dezembro de 2002. Em 2016 o CEAD, teve seu primeiro Diretor Geral eleito, dentro dos preceitos da UDESC.

É um centro que gerencia, coordena e superintende as atividades administrativas de ensino, pesquisa, extensão e disciplinares no âmbito de sua

atuação e competência.

O CEAD atua na oferta de educação superior na modalidade a distância em nível de graduação e pós-graduação e é um centro muito atuante e expressivo na oferta de Cursos de Extensão – que são ofertados presencial e online.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância foi originado no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da UDESC, decorrente das ações desenvolvidas, desde 1991, em quatorze municípios da Região da Grande Florianópolis, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPE, direcionadas à capacitação docente, à consultoria e assessoria na definição de encaminhamentos didático-pedagógicos para as políticas educacionais desses municípios.

A alternativa para atender essa demanda de formação docente, foi a de oferecer um curso na modalidade a distância. A implementação dessas ações ocorreu em resposta a inúmeras solicitações de educadores que buscavam uma qualificação, especialmente, aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar um curso superior, na modalidade presencial, devido à distância geográfica e/ou à falta de disponibilidade de tempo para os deslocamentos diários.

Um grupo de professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação iniciou os estudos objetivando a criação e implantação de um Curso de Pedagogia na modalidade a distância. Nesta oportunidade, surgiu o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, que foi a unidade responsável pela implementação do Curso, em atendimento às diretrizes legais para a oferta da modalidade na Educação a Distância - EaD.

A Direção do Centro de Ciências Humanas e da Educação, por meio da Portaria FAED/UDESC 054/97, criou uma Comissão para reavaliar o projeto apresentado pelo NEAD. Essa Comissão aprimorou o projeto conferindo-lhe uma estrutura curricular que valorizasse a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, a aprendizagem significativa e o uso das ferramentas adequadas para implementação das metodologias da Educação a Distância.

Em 23 de outubro de 1997, depois de cumpridos todos os trâmites necessários, o Projeto do Curso de Pedagogia a Distância foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUNI da UDESC, por meio da Resolução nº 018/97 de 23 de outubro de 1997. Em seguida, o Projeto foi encaminhado pela UDESC ao

Ministério da Educação - MEC e protocolado junto ao gabinete do Ministro em 29 de outubro de 1997, sob o número 23999.011187/90-10. O MEC, nessa época, ainda não dispunha de regras específicas relativas à EaD, portanto este Projeto teve relevância para a definição das políticas e dos modelos de projetos nessa modalidade.

Em 03 de abril de 1999, a UDESC recebeu a Comissão designada pela Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC para a avaliação do pleito. A Comissão emitiu parecer favorável ao credenciamento da Universidade do Estado de Santa Catarina para oferecer o Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

A oferta do Projeto do referido Curso foi denominada “Projeto Piloto”, referenciada como área de abrangência nos 14 municípios da região da Grande Florianópolis, com os quais a Universidade já vinha mantendo vínculo de cooperação com desenvolvimento de tecnologias.

Sem perder a perspectiva conceitual de Educação a Distância, quanto ao espaço geográfico e a demanda a ser atendida, a Comissão optou por restringir a área de inserção e o número de professores a serem atendidos, por se tratar de um projeto inicial que se caracterizava como uma experiência piloto, iniciando com a “testagem” da oferta de EaD, respeitando a legislação vigente. A modalidade do Curso, as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN 9394/96 quanto à necessidade de formação superior para atuar como docente nos Anos Iniciais e Educação Infantil, aliada à possibilidade de frequentar um curso superior despertaram o interesse de milhares de professores, desencadeando uma grande procura pelo Curso. Foram inúmeras as solicitações de vagas oriundas das Prefeituras Municipais, de instituições particulares e da Secretaria Estadual de Educação, que desejavam oportunizar aos seus docentes o acesso ao ensino superior, em consonância com a referida Lei.

Assim, após um ano de experiência exitosa com o desenvolvimento e experimentação de tecnologias e estratégias metodológicas compatíveis com a modalidade, a equipe pedagógica realizou uma reestruturação interna, tal como propunha o Projeto Piloto, alargando sua abrangência geográfica. Amplia-se o número de vagas, atendendo, além dos 14 municípios da primeira etapa, 60 outros municípios matriculando um total aproximado de 3.500

estudantes, que estavam em efetivo exercício na educação básica.

A partir de 2002, foi implementada a terceira etapa do projeto, ampliando para 100 municípios. Nesta etapa matriculou-se em torno de 9.300 estudantes. Assim, o Curso de Pedagogia a Distância da UDESC passou a contar com aproximadamente 13.000 alunos matriculados, o dobro do número de estudantes matriculados nos cursos presenciais da UDESC. Nessa etapa, além dos professores da rede pública, o projeto investiu em políticas de inclusão social, favorecendo o ingresso ao Curso de estudantes afro-brasileiros, ligados a movimentos sociais de ação afirmativa e abriu turmas para atender alunos cegos e surdos, com metodologias apropriadas, profissionais habilitados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e transcrições do seu material autoinstrucional para o Sistema Braille.

Em 2004, foi reconhecido, por meio do Decreto Estadual nº 2.626, de 12/11/2024, o Curso de Graduação em Pedagogia – Habilitações em: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e de Educação Infantil, na modalidade a Distância, oferecido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, município de Florianópolis, com base na Resolução nº 057 e no Parecer nº 333, aprovado em 26/10/2004.

Em 2005, a Portaria Ministerial nº 1577/MEC, de 12 de maio de 2005, prorrogou o credenciamento da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina junto ao Ministério da Educação e Cultura o que permitiu a conclusão de estudantes em fase de conclusão matriculados nos Estados de Santa Catarina, Maranhão e Amapá, e a realização de seus Cursos Lato Sensu em Gestão Escolar. O CEAD contava com 250 (duzentos) estudantes remanescentes das Turmas T2 e T3; 1.264 (um mil e duzentos e sessenta e quatro) estudantes da Região Sul do Estado de Santa Catarina (T4 e T5); e 1.903 (um mil e novecentos e três) dos Estados do Amapá e Maranhão.

Em maio de 2006, foi encaminhado ao MEC, pela Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, processo de solicitação de um novo credenciamento da UDESC para oferta de Cursos a Distância que, por força de Lei, foi acompanhado do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância, oferecido pelo CEAD, até então única oferta. Destacamos que o modelo de “Educação a Distância”, do Curso de Pedagogia a Distância, foi utilizado como referência pelo MEC na definição de padrões de qualidade para autorização e credenciamento para

oferta de Cursos a Distância nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Em maio de 2009, ainda com vistas ao novo credenciamento da UDESC para oferta de Cursos a Distância, foi firmado pela UDESC pelo prazo de vigência de 07 (sete) anos, a partir da data da assinatura (28/5/2009), o Termo de Adesão ao 1º Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, objeto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, instituída pelo Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 e das ações previstas no Plano de Ações Articuladas – PAR, de que trata o Decreto nº 6.094 de 24/abril/2007. Termo esse que formaliza a adesão da UDESC ao Acordo de Cooperação Técnica – ACT– Nº 015/2009 de 28 de maio de 2009, firmado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, em 28/05/2009, com vistas à implantação do 1º Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, instituído pelo Ministério da Educação – MEC, destinado a atender a demanda de professores da rede pública estadual e municipal sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996), com a oferta de ensino superior público e gratuito.

O credenciamento da UDESC tem como base a Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010 do MEC, Art. 1º que visa “Credenciar as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 05 (cinco) anos”, atendendo o Parecer CNE/CES Nº 238/2010, de 11 de novembro de 2010, do MEC – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação, cujo objeto é a consolidação do credenciamento das Instituições Públicas de Educação Superior para a oferta de Cursos Superiores na modalidade a distância e dos polos de atividades presenciais do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, implantados e em processo de implantação, pelo prazo máximo de 05 (cinco) anos.

Em 28 de março de 2011 a UDESC firma convênio com a CAPES e adere ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. O extrato foi publicado no Diário Oficial da União – DOU – seção 3 que diz: “Convênio UAB – EST – 02/2011: Processo 23038.000925/2011-90, Concedente: CAPES; Conveniente: UDESC; Objeto: Oferta do Curso Superior em Pedagogia, na modalidade a distância nos polos

presenciais da UAB; Fundamento legal: Portaria Interministerial nº 127/2008; data da assinatura: 04/03/2011; vigência: 365 dias a contar da data da assinatura”.

O Curso de Pedagogia da UDESC/CEAD teve sua continuidade por meio do Parecer nº 165 de 24 de agosto de 2010 do CEE – Conselho Estadual de Educação, Processo PCEE 922/099, e a aprovação da reformulação curricular Processo nº 7847/2007-CEAD do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC pela Resolução Nº 027/2009 – CONSUNI de 09 de julho de 2009. A partir da outorga de grau das turmas ingressantes em 2011, o currículo sofreu uma alteração curricular, com a Resolução Nº 015/2015 – CONSEPE, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O Curso de Pedagogia a Distância já foi oferecido em três Habilitações: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Gestão Educacional. Habilitou, desde a Turma Piloto, iniciada em 1999, até o ano de 2010, 14.908 (quatorze mil e novecentos e oito) discentes, com a Outorga de Grau concedida pela UDESC, pedagogos dos Estados de Santa Catarina, Amapá e Maranhão. A partir de 2011 passa a oferecer o Curso de Pedagogia a Distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, com entradas em 2011/2, 2012/1, 2013/2, 2014/2 e 2015/2.

O CEAD participa desde 2011 dos editais da UAB/CAPEES. Em 2014, a UDESC participou do Edital nº 075/2014 CAPES/UAB, onde o CEAD foi contemplado com 680 vagas, distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Informática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Neste edital, para o Curso de Graduação em Pedagogia CEAD/UDESC, teve aprovadas e são ofertadas 140 vagas para 03 (três) novos polos aprovados junto a UAB/CAPEES, em Balneário Piçarras, Jaraguá do Sul e Quilombo, municípios do nosso estado, considerando suas demandas para a formação inicial de professores.

No Edital 005/2018 foram articuladas com a Capes 225 vagas para o Curso de Pedagogia e ofertadas em 2019. Na Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EAD no âmbito do Programa Universidade Aberta do

Brasil - UAB (Edital CAPES 09/2022) foram articuladas 200 vagas para o Curso de Pedagogia, ofertadas em 2023. Além disso, a oferta do curso em diferentes polos permite que o CEAD/UDESC contribua para a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014, que prevê a “[...] democratização do acesso à educação superior, com inclusão e qualidade, é um dos compromissos do Estado brasileiro, expresso nessa meta do PNE” (MEC, 2014, p. 41). Parecer CNE/CES Nº 225/2019 de 14/03/2019 - DOU-seção 1 ISSN 1677- 7042, nº 75 de 18/04/2019. A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o voto do Relator: (Nos termos do Decreto nº 9.057/2017 e da Portaria Normativa MEC nº 11/2017, voto favoravelmente ao credenciamento, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com sede na Avenida Madre Benvenuta, nº 1.907, Campus I, bairro Itacorubi, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com sede no mesmo município e estado, observando-se tanto o prazo de 10 (dez) anos, conforme dispõe a Portaria Normativa MEC nº 1, de 3 de janeiro de 2017, quanto a exigência avaliativa prevista no Decreto nº 9.235/2017) 04/07/2019 - Resolução nº 031/2019 do CONSUNI/UDESC, cria o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, na modalidade a Distância - a ser oferecido pelo Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em substituição ao Curso de Licenciatura em Informática do mesmo centro. São 80 (oitenta) vagas no total, com 40 (quarenta) destinadas à ênfase “Metodologias e Tecnologias Aplicadas a Educação a Distância”, e 40 (quarenta) vagas destinadas à ênfase “Gestão Ambiental e Sustentabilidade”. Em 10/07/2019 - Resolução nº 033/2019-CONSUNI/UDESC, altera o art. 6º da mesma Resolução, devendo o curso ser implantado no primeiro semestre de 2020. O curso será oferecido na modalidade EaD, juntamente com o curso de Pedagogia EaD no vestibular de verão da UDESC, ano de 2020.

## 2.1 Ensino de Graduação

O Curso de Pedagogia a Distância já ofereceu as seguintes Habilitações: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Gestão

Educacional. Habilitou, desde a Turma Piloto, iniciada em 1999, até o ano de 2010, 14.908 (quatorze mil e novecentos e oito) discentes, com a Outorga de Grau concedida pela UDESC a discentes dos Estados de Santa Catarina, Amapá e Maranhão.

A partir de 2011 passa a oferecer o Curso de Pedagogia a Distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, com entradas em 2011/2, 2012/1, 2013/2, 2014/2 e 2015/2, formando, até o momento, 986 pedagogos(as).

Em 2015, também pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, foram aprovados os cursos de Licenciatura em Informática (Resolução Nº 028/2015 – CONSUNI) e Licenciatura em Ciências Biológicas (Resolução Nº 020/2015 CONSUNI), em parceria com o CERES.

Ainda no âmbito do ensino, o CEAD participa desde 2011 dos editais PRAPEG - Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG), disciplinado pela Resolução nº 006/2009-CONSUNI, que tem por objetivo financiar projetos que visem à melhoria qualitativa do ensino de graduação. Destaca-se como ação o Seminário de Formação Continuada do CEAD (SFCead) que já está na sua 10ª edição.

Os(as) acadêmicos(as) do CEAD também participam da Mobilidade Acadêmica através dos editais PROME Nacional e Internacional e Santander. Até o momento 07 foram contemplados, realizando estudos nas seguintes instituições: Universidade do Porto/Portugal, Universidade de Lisboa/Portugal, Università degli Studi di Ferrara/Itália e Universidade de Audencia/França.

Além disso, os(as) acadêmicos(as) participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, que tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial nas licenciaturas. O PIBID da UDESC foi implantado em julho de 2011 e, até o momento, esteve contemplado em todos os editais lançados pela CAPES. Desde então, a partir dos projetos atendidos pelo PIBID se procura identificar dados que sejam relevantes na formação e prática pedagógica de professores. Esses dados são aproveitados no processo de formação dos licenciandos(as) da UDESC, e em projetos de formação continuada, complementando as atividades de inserção desses graduandos(as) na realidade escolar, objetivando tornar o ensino das disciplinas mais significativo para os alunos da Educação Básica. Destaque



para o pioneirismo da UDESC no Brasil, no que refere a participação de cursos de licenciatura na modalidade a distância, com o Curso de Pedagogia UDESC/CEAD. O foco desta participação tem sido Alfabetização e Letramento na transversalidade, contribuindo com a qualificação da formação inicial nos cursos de licenciatura a ele vinculados, promovendo a formação continuada dos professores nas escolas públicas como co-formadores dos futuros docentes, articulando-se com as escolas conveniadas, professores e estudantes da educação básica, no âmbito do ensino, na pesquisa e da extensão; promovendo discussões sobre a criação de práticas interdisciplinares entre as licenciaturas, bem como as diferentes áreas de conhecimento; possibilitando a inserção de acadêmicos dessas licenciaturas no contexto escolar da rede pública de ensino, possibilitando oportunidades de criação e participação em atividades de ensino-aprendizagem; e aproximação entre escola e a universidade, dentre outros.

## 2.2 Pós-Graduação

Em abril de 2002 o CEAD oferece o “Curso de Especialização em Gestão Escolar” em Santa Catarina. Matricula um total de 1.826 (um mil e oitocentos e vinte e seis) estudantes. O Projeto foi aprovado pela Resolução nº 042/2001-CONSEPE, parceria da UDESC com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, destinado a portadores de título de graduação, vinculados às 26 CRE’S pertencentes a SEED – SC, certificando até março de 2003 um total de 1.680 (um mil e seiscentos e oitenta) discentes.

Também foi ofertado o mesmo Curso de Especialização em Gestão Escolar Resolução nº 37/2002-CONSUNI e Portaria Nº 802/2002 – DO Nº 17.046), destinado aos portadores de título de graduação, vinculado ao Centro de Educação (CED), da Fundação Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a UDESC, certificando até a data de hoje um total de 3.544 (três mil quinhentos e quarenta e quatro) discentes.

Em 2009, o CEAD ofereceu o Curso de Especialização em Fundamentos em Educação Inclusiva, aprovado pela Resolução 033/2008 – CONSUNI, cuja primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2009, concluído em 2011.

No ano de 2018, o CEAD teve aprovado para oferta no semestre 2018/2, o

curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Inclusiva, com oferta de 50 vagas. A oferta vigente do curso tem previsão de conclusão dos módulos de disciplinas em 2019/2 e defesa dos trabalhos de conclusão de curso no semestre 2020/1. Também se encontra em tramitação nos conselhos superiores da UDESC, o Mestrado profissional em Rede, proposta nº 1103/2017 – Plataforma Sucupira, em parceria com a UNESP. O curso foi aprovado pela CAPES, de acordo com o documento de Avaliação nº 478 de 26/10/2018.

No ano de 2019, o CEAD teve continuidade com os módulos II e III do curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Inclusiva, aprovado em 2017, que iniciou em 2019/2 com a oferta de 50 vagas. A oferta vigente do curso tem previsão de conclusão dos módulos de disciplinas em 2019/2 e defesa dos trabalhos de conclusão de curso no semestre 2020/1. Também foi aprovado nos conselhos superiores da UDESC, pela Resolução Nº 035/2019–CONSUNI, o Mestrado Profissional em Rede, em parceria com a UNESP. O curso foi aprovado pela CAPES, de acordo com o documento de Avaliação nº 478 de 26/10/2019.

No ano de 2020 o curso de pós-graduação lato sensu – especialização em educação inclusiva, aprovado através da Resolução nº 026/2017 – consuni no ano de 2017 e que iniciou as atividades no segundo semestre de 2018 com oferta de 50 vagas, teve a realização das bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso no qual 33 estudantes da especialização apresentaram seus artigos científicos concluindo os requisitos para obtenção do título de especialistas. Ainda no ano de 2020, teve a abertura de processo seletivo nacional para oferta de 150 vagas no curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), sendo 18 vagas ofertadas pela UDESC. O curso teve a abertura de sua primeira turma com dezoito alunos matriculados e foi aprovado nos conselhos superiores da UDESC, pela Resolução Nº 035/2019–CONSUNI e aprovado pela CAPES, de acordo com o documento de Avaliação nº 478 de 26/10/2019.

Em 2021/2, ocorreram as primeiras qualificações de dissertação de mestrado da turma do ano anterior, fato significativo para a cultura pós-graduada stricto sensu do CEAD. No segundo semestre de 2021, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Departamento de Pedagogia a

Distância (DPAD) implantou mais uma edição do Curso de Especialização em Educação Inclusiva (EDIN). Nesta segunda edição, sob coordenação da professora Geisa Letícia Kempfer Böck, o curso passou a oferecer 190 vagas divididas em cinco polos de apoio presencial (Chapecó, Itapema, Pouso Redondo, Tubarão e Videira).

Em 2022 foi realizada a inclusão de horas do desenvolvimento do TCC na matriz curricular do Projeto do Curso. Dos 160 alunos regularmente matriculados no EDIN em 2022, sete apresentaram suas monografias e aguardam registro de diploma junto à PROEN. Os demais graduandos apresentarão seus trabalhos de conclusão em 2023.

## 2.3 Pesquisa

Os professores produzem e realizam projetos de pesquisa sobre linhas temáticas diversas, tais como EaD, formação de professores, educação inclusiva e acessibilidade, educação de jovens e adultos, sexualidade, sustentabilidade, estatística, tecnologia e educação, design educacional entre outros temas. A iniciação científica constitui a preparação do acadêmico na prática da pesquisa científica e possibilita estreitar laços com a pós-graduação. Na UDESC, o acadêmico tem duas possibilidades de participar desta atividade seja por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq ou do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UDESC, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação–PROPPG. O Curso de Pedagogia do CEAD é contemplado em ambas as modalidades de bolsa, além de ter acadêmicos participando do Programa PIVIC-bolsa voluntária de Iniciação Científica.

## 2.4 Extensão

A Extensão no Centro de Educação a Distância, ocorre num processo dialético entre a teoria e a prática no intercâmbio dos conhecimentos acadêmicos e populares. As ações de extensão no CEAD tem se ampliado ano-a-ano, articulando-se de forma indissociável com a pesquisa e o ensino, colocando a UDESC em contato direto com a sociedade. O princípio da indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão remete a um conceito de trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-avaliação crítica, a emancipação teórica e prática dos acadêmicos e o significado social do trabalho a ser desenvolvido por todos os segmentos, ou seja, docente, discente e técnico. A materialização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da sociedade. O intuito da extensão na perspectiva da indissociabilidade é de contribuir com a formação acadêmica visando à ampliação do espaço de construção do conhecimento. Esta competência diz respeito a algo que extrapola o conhecimento adquirido e sua aplicação imediata, estimulando a atitude investigativa, questionadora e cidadã. Com isso, destaca-se que ensino, extensão e pesquisa como indissociáveis e apontam para a formação atenta às demandas e especificidades da sociedade contemporânea, como parte inerente do que constitui o processo formativo.

Assim surge uma nova referência para o processo pedagógico e para a dinâmica da relação professor-aluno, na medida em que se compreende as atividades de pesquisa e extensão como recursos vitais ao processo de ensino-aprendizagem na graduação, vinculados à vivência do/no real, numa relação dialética entre teoria e prática. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política das Instituições de Ensino Superior (IES).

As ações extensionistas têm primado pela interdisciplinaridade, tendo como principais eixos temáticos: Educação e Sexualidade, Educação de Cegos, Educação de Surdos, Arte e Inclusão, Educação Inclusiva, Inclusão Digital, Formação Docente, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação e Comunicação e Desenvolvimento Sustentável. São atividades planejadas e ofertadas a partir de demandas da comunidade interna e externa à Universidade, por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos a distância e/ou presenciais, levando-se em conta as áreas da Extensão Universitária no Brasil, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Assim, a Extensão Universitária se constitui como um processo acadêmico que perpassa a formação do estudante e a qualificação do docente, na articulação com as demandas sociais, considerando as competências, os saberes, as experiências dos cidadãos e do mercado de trabalho.

Nos últimos cinco anos foram certificados mais de 3.000 (três mil) participantes em ações de extensão do CEAD. Essa contextualização nos motiva a continuar acreditando na modalidade EaD e nos princípios do CEAD, como parte indispensável de uma universidade pública e de ensino gratuito, em busca de excelência, aberta às diferentes correntes de pensamento, orientando-se pelos princípios de liberdade de expressão, democracia, moralidade e ética, transparência, respeito à dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais, com ênfase na democratização e interiorização do acesso da população catarinense com o uso adequado e inovador da metodologia a distância.

## 2.5 Justificativa da Reformulação Curricular

O Projeto Pedagógico vigente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância, do Centro de Educação a Distância da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEAD) foi definido segundo as diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Educação, a saber: **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – licenciatura; **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; **Resolução CEE/SC nº 002, de 29 de janeiro de 2021**, que fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências; **Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022**, que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC.

Neste contexto, a matriz curricular vigente do curso está organizada por disciplinas em regime de créditos, distribuídos em três Núcleos, de acordo com

o Art. 4º da Resolução nº 031/2017 CONSEPE e suas alterações.

Em 2018, foram aprovados ajustes curriculares no Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio da **Resolução nº 030/2018 – CONSEPE, de 06/11/2018**.

Em 2019, novos ajustes curriculares foram aprovados no Curso por meio da **Resolução nº 021/2019 – CONSEPE, de 18/06/2019**. E a **Resolução nº 026/2019 – CONSEPE, de 12/09/2019**, referenda “in totum” a **Resolução nº 021/2019 – CONSEPE**.

Em 2023, o Projeto Pedagógico do referido Curso foi reformulado, em atendimento à **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a **Resolução CEG/UDESC nº 015, de 08 de novembro de 2022**, que aprova normas, no âmbito da UDESC, de medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração de reforma ou ajuste curricular de projeto pedagógico de curso e à **Resolução CEG/UDESC nº 007, de 26 de julho de 2022**, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância – EaD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O Projeto é orientado pela **Instrução Normativa UDESC/PROEN nº 004, de 04 de abril de 2022**, que disciplina, no âmbito da UDESC, as medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração dos projetos pedagógicos de criação de cursos de graduação ou de reformulação curricular.

A inclusão de carga horária de extensão no PPC do Curso de Pedagogia na modalidade a distância tem como objetivo atender à **Resolução UDESC/CEG nº 007, de 26 de julho de 2022**, tendo em vista a diretriz nacional expressa pela **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O curso de formação do(a) licenciado(a) em Pedagogia na Modalidade a Distância do CEAD/UDESC tem como objetivo promover a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, com ênfase na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação e na relação dialética entre teoria e prática pedagógica, com vistas a subsidiar atuações e mediar ações criticamente comprometidas com a transformação da Educação Básica.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

1. apropriar-se das tendências pedagógicas modernas e contemporâneas, relacionando-as de forma crítica com as realidades sócio históricas de onde emergem diferentes práticas educativas formais e não-formais;
2. compreender de forma crítica as relações entre a Pedagogia, enquanto ciência da e para a educação, com as demais ciências da educação e áreas do conhecimento humano que investigam o fenômeno educativo;
3. apropriar-se de saberes didático-metodológicos Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nas áreas do conhecimento estabelecidas na legislação vigente, em permanente relação com as tendências pedagógicas modernas e contemporâneas;
4. compreender a formação multidimensional do “ser pedagogo”, por meio da reflexão-ação acerca das dimensões antropológica, ético-política, epistemológica, estética, pedagógica e didático-metodológica da atuação docente;
5. atuar em uma perspectiva crítico-investigativa, curiosa, reflexiva e problematizadora frente aos fenômenos educativos, intrinsecamente relacionada com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

- extensão;
6. participar em eventos científicos e culturais, cursos de curta duração, grupos de estudos e pesquisas, projetos de ensino e redes de profissionais da educação, ancorando-a em atividades de pesquisa e extensão universitária;
  7. apropriar-se de conhecimentos pedagógicos que possibilitem ao futuro docente trabalhar os saberes escolares de forma interdisciplinar, adequando-os às distintas fases do desenvolvimento humano, à diversidade e às diferenças dos contextos sociopolíticos, econômicos e étnico-culturais brasileiros;
  8. vivenciar processos de inclusão digital durante o desenvolvimento curricular do curso, enquanto espaços de apropriação crítica e (re)criação dos potenciais educativos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
  9. compreender a escola como um espaço de encontro de diferentes culturas e saberes, estimulando a consciência crítica acerca das diferenças de natureza étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, físicas, cognitivas, emocionais e afetivas, entre outras, objetivando uma atuação pedagógica combativa frente aos diferentes tipos de opressão existentes na sociedade brasileira;
  10. participar ativamente na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, articulando comprometimento ético-político com os saberes pedagógicos.

#### 4. PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL

##### 4.1 Descrição do âmbito de atuação do egresso

Levando-se em conta que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), instituídas por meio da **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** e as diretrizes para formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura da UDESC, definidas pela **Resolução CEG nº 002, de**



**05 de abril de 2022**, têm como foco a formação inicial para o exercício da docência na educação básica e demais áreas afeitas à Pedagogia, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância deverá ter sólida formação teórico-prática e interdisciplinar a fim de que, a partir de uma visão crítica e reflexiva, atue numa perspectiva de promoção da cidadania e de construção de uma sociedade mais justa, equânime, igualitária.

Nesse contexto, a docência deve ser concebida de forma ampla, enquanto campo multidimensional de atuação do Pedagogo, bem como compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas inerentes à complexidade da organização das instituições educativas, cuja função social é de promoção de processos de humanização inclusivos.

#### **4.2 Perfil do egresso**

Cabe ao profissional do magistério, dentre outras ações:

- conceber a educação como processo libertador, emancipatório e permanente, reconhecendo a especificidade do trabalho docente, comprometido socialmente e pautado na práxis como expressão da articulação entre teoria e prática, além de, neste processo, valorizar a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da práxis educativa;
- atuar profissionalmente com compromisso e ética no exercício da docência, em processos de gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social e sensibilidade afetiva e estética;
- respeitar e atuar de acordo com marcos legais e normativos que orientam a educação nacional de modo a consagrar eméritos princípios educacionais constitucionais de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade;

- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, a partir de um amplo repertório de conceitos, conhecimentos e habilidades profissionais na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, prioritariamente nas etapas iniciais da educação básica;
- aplicar ao campo educacional, na função de magistério, no planejamento, na execução e avaliação de atividades educativas, conhecimentos e contribuições teórico-metodológicas provenientes das ciências da educação e sua pluralidade de campos de investigação e reflexão crítica;
- cuidar, educar e compreender o educando de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões e na perspectiva de uma formação do sujeito integral, respeitando processos de desenvolvimento e aprendizagens, prioritariamente, de crianças da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, assim como de sujeitos que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria em espaços escolares e não-escolares;
- trabalhar pelo direito de todos os sujeitos a uma educação inclusiva, reconhecendo e respeitando suas diversidades, singularidades e necessidades no processo educacional, com a finalidade de contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, de gênero, culturais, religiosas, políticas e outras;
- ensinar, com competência, conteúdos científicos de grandes áreas do conhecimento, de acordo com a base comum nacional, dentre outros: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, de forma interdisciplinar, respeitando as especificidades do desenvolvimento humano, tais como as diferenças de natureza

ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais e orientações sexuais.

Contribui, ainda, para a constituição do perfil do egresso do curso de Pedagogia CEAD/UDESC, a ênfase dada na Matriz Curricular sobre o importante papel pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação e demais processos e artefatos midiáticos no contexto da educação contemporânea. De modo que, em diversas fases do curso, as disciplinas do currículo estejam voltadas à articulação entre processos pedagógicos, práticas interdisciplinares e tecnologias digitais de informação e comunicação.

Dessa forma, almeja-se que o egresso possa usar com competência as tecnologias digitais de informação e comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica, ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e estudantes e promover processo de educação e inclusão digital a partir de experiências de imersão tecnológica.

## 5. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO - DCN

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia está amparado no marco legal que regula a educação brasileira, a partir do qual apresenta-se a organização pedagógica, princípios orientadores, metodologia, equipes, currículo e ementas, além de outros elementos estruturantes, que são descritos a seguir.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância observa o processo histórico-reflexivo por que tem passado a formação de pedagogos no Brasil e que lhe deu a configuração atual, conforme posto primeiramente na **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), definidas por meio da **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**.

O currículo do Curso também é normatizado pela **Resolução CNE/CES nº 7,**

**de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e pela **Resolução CEG/UDESC nº 007, de 26 de julho de 2022**, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância – EaD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Dessa forma, o ajuste curricular do Curso de Pedagogia EAD da UDESC está em consonância com “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”, conforme estabelece o Art. 5º, inciso V da **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**.

Incidem, necessariamente, sobre o currículo do Curso de Pedagogia em EAD as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecidas pela **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, estabelecidas por meio da **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**, uma vez que estas estabelecem princípios e conceitos para toda a Educação Básica, locus de atuação dos egressos deste Curso de Pedagogia em EAD.

Com relação aos documentos normativos apresentados se buscará uma aproximação coerente da lógica dos discursos com a lógica da estrutura social existente, ou seja, a dos papéis e das funções sociais em seu dinamismo. Um dos desafios, entretanto, é trazer consonância entre os discursos normativos reguladores e os atos educativos. As escolhas metodológicas e a articulação dos eixos que enfocam o currículo são parâmetros pedagógicos que devem ser observados, para além da formação contínua dos docentes que implementam estes currículos. A **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** indica que as ações docentes estão fundamentadas em três dimensões de competências específicas, que são: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Além disso, as referidas Diretrizes assinalam o necessário “compromisso com a educação integral dos professores

em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas” (Art. 8º, inciso VIII). Tendo isso em vista, compreende-se que o currículo do Curso de Pedagogia em EAD deve manter uma relação pedagógica sob o ponto de vista social. Isso ocorrerá a partir do respeito aos direitos fundamentais dos discentes.

### 5.1 Bases Conceituais Comuns

A UDESC aprovou em 08 de novembro de 2022 a Resolução nº 015/2022 – CEG, que aprova normas, no âmbito da UDESC, de medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração de reforma ou ajuste curricular de projeto pedagógico de curso.

Em uma perspectiva interdisciplinar, as bases conceituais do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, expressos a seguir, fundamentam-se na **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** e na **Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022**. São elas:

I – **Escola e Sociedade** cujo objetivo é compreender a interdependência entre a escola e a estrutura social, bem como sua função social de sistematizar os conceitos científicos e disseminar a ciência e a cultura;

II – **Organização da Escola e Trabalho Docente** cujo objetivo é compreender a escola como estrutura organizacional e seu funcionamento diante da legislação e das políticas educacionais vigentes, contemplando também a compreensão das dimensões éticas, políticas e estéticas necessárias para a organização do trabalho docente no que diz respeito aos saberes e fazeres da prática docente e o conhecimento das práticas pedagógicas nas diferentes modalidades de educação: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial,

Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola;

III – **Planejamento Educacional** cujo objetivo é conhecer os tipos de planejamento educacional e suas diferentes concepções e implicações na

estrutura e funcionamento da escola;

IV – **Currículo e Cultura Escolar** cujo objetivo é conhecer as teorias curriculares e os processos sócio-históricos constitutivos da cultura escolar;

V – **Processos de Ensino e Aprendizagem** cujo objetivo é conhecer epistemologicamente as diferentes concepções de ensino e aprendizagem considerando as temporalidades humanas: infância, adolescência, juventude, adultez e velhice;

VI – **Avaliação Educacional** cujo objetivo é conhecer os processos de avaliação educacional compreendendo avaliação institucional, avaliação em larga escala e avaliação da aprendizagem;

VII – **Infância, adolescência, juventude, adultez e velhice** cujo objetivo é conhecer as diferentes temporalidades humanas compreendendo suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem;

VIII - **Direitos Humanos e Multiculturalidade** cujo objetivo é refletir sobre a diversidade étnicocultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar destacando a importância das demandas por cidadania na contemporaneidade;

IX - **Tecnologias Educacionais** cujo objetivo é refletir sobre o potencial pedagógico de recursos tecnológicos da cultura digital, oportunizando espaços de apropriação crítica, autoral e colaborativa das tecnologias digitais. Cada uma dessas bases conceituais está permeando os currículos dos cursos de licenciatura a distância do CEAD/UDESC, nas diferentes fases, visando contribuir com a compreensão da educação como processo emancipatório e permanente e o reconhecimento da especificidade do trabalho docente, conforme Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

## 5.2 Marco Legal

O PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, é um projeto do Centro de Educação a Distância, podendo ser realizado em parceria com outros Centros da UDESC, a partir do princípio da cooperação institucional, a fim de colaborar para efetivação da função social da UDESC, instituição que tem no

escopo de sua missão o desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País.

Com relação à regulamentação nacional de oferta de cursos superiores, o projeto atende aos seguintes documentos legais:

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo suas alterações legais.
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, caracteriza a Modalidade de Educação a Distância (EaD) regulamentando o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Observamos que o atual projeto tem convênio com a UAB/CAPES.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com fundamentação no Parecer CNE/CP 3, de 10 de março de 2004.
- **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a

obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.

- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, dispõe sobre o estágio de estudantes.
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências.
- **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010**, normatiza o núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com base no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
- **Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010**, que fixa Diretrizes



Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Com relação à normatização estadual e institucional, além dos documentos mencionados no texto, o projeto atende aos seguintes documentos legais:

- **Resolução CEE/SC nº 002, de 29 de janeiro de 2021**, fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências;
- **Resolução CEG/UDESC nº 12, de 30 de novembro de 2021**. Altera dispositivos da Resolução nº 025/2006 – CONSEPE, que “Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC”.
- **Resolução CEG nº 001, de 05 de abril de 2022**, alterada pela Resolução CEG nº 003/2022. Regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC.
- **Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022**, define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC.
- **Resolução CEG/UDESC nº 007, de 26 de julho de 2022**, estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância – EaD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
- **Resolução CEG/UDESC nº 015, de 08 de novembro de 2022**, que aprova normas, no âmbito da UDESC, de medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração de reforma ou ajuste curricular de projeto pedagógico de curso.

### 5.3 Duração do Curso: Período de Integralização

O curso terá duração mínima de 4 (quatro) anos com acréscimo de até 03 (três) anos para integralização do currículo, conforme Art. 2º da Instrução Normativa nº 004, de 04 de abril de 2022.

### 5.4 Percentual Candidato/Vaga

O ingresso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia dar-se-á por meio de Processo Seletivo realizado pela UDESC, considerados os requisitos para a oferta de Licenciatura previstos em edital da UDESC.

### **5.5 Demonstrativo de Vagas por Transferência, Reingresso ou Retorno**

Ocorrendo os pedidos de transferência, reingresso ou retorno, estes devem seguir as normativas expressas na Resolução CEG/UDESC nº 004, de 30 de maio de 2023 - ou demais resoluções e/ou normativas atualizadas e/ou vigentes na universidade.

## **6. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular das disciplinas do Curso de Pedagogia a Distância foram elaboradas considerando o desenvolvimento das competências profissionais de acordo com as diretrizes e bases conceituais curriculares.

## 6.1 Matriz Curricular Vigente

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
1ª	SI-I	Seminário Integrador I - Educação e Leitura de Mundo	4			4	72	-	-	NFG
	IPED	Introdução à Pedagogia	4			4	72	-	-	NFG
	SOC	Sociologia da Educação	4			4	72	-	-	NFG
	FIED	Filosofia da Educação	4			4	72	-	-	NFG
	HIED	História da Educação	4			4	72	-	-	NFG
	LPT	Leitura e Produção Textual	4			4	72	-	-	NFG
Total			24	0	0	24	432			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
2ª	SI-II	Seminário Integrador II - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	4			4	72	-	-	NFG
	TEP	Teorias Pedagógicas	4			4	72	-	-	NFG
	PSIE	Psicologia da Educação	2		2	4	72	-	-	NCL
	EFEB	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4			4	72	-	-	NFG
	ECT	Educação, Comunicação e Tecnologia	4			4	72	-	-	NFG
	EEI	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	3		1	4	72	-	-	NFG
Total			21	0	3	24	432			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
3ª	SI-III	Seminário Integrador III – Formação e Profissionalização Docente	4			4	72	-	-	NFG
	CUR	Currículo	2		1	3	54	-	-	NCL
	METE X	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I	3		1	4	72	-	-	NCL
	DID	Didática	2		2	4	72	-	-	NCL
	MDR M	Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	2	2		4	72	-	-	NFG
	ALE	Alfabetização e Letramento	3		1	4	72	-	-	NFG
Total			16	2	5	23	414			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
4ª	SI-IV	Seminário Integrador IV - Educação, Infância e Tecnologia	4			4	72	-	-	NFG
	CML-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem I	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMG-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia I	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMH-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I	3		1	4	72	-	-	NFG
	METE X-II	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II	4			4	72	-	-	NFG
	EST-I	Estágio Curricular Supervisionado I	0	6		6	108	-	METE X - II	NCL
Total			17	6	3	26	468			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
5ª	SI-V	Seminário Integrador V - Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	3	1		4	72	-	-	NFG
	CMM-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMC-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMA-I	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte I	3		1	4	72	-	-	NFG
	TEA	Tecnologia, Educação e Aprendizagem	3		1	4	72	-	-	NCL
	EST-II	Estágio Curricular Supervisionado II	0	7		7	126	EST - I	-	NCL
Total			15	8	4	27	486			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
6ª	SI-IV	Seminário Integrador VI - Educação para Sustentabilidade	3	1		4	72	-	-	NFG
	CMM-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMC-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMA-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II	3		1	4	72	-	-	NFG
	PTEC	Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais	3		1	4	72	-	-	NFG
	EST-III	Estágio Curricular Supervisionado III	0	7		7	126	MET EX - II	-	NCL
Total			15	8	4	27	486			

	AC	Atividades Complementares		14		14	252	-	-	NEI
Total			0	14	0	14	252			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
7ª	SI-VII	Seminário Integrador VII - Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	3	1		4	72	-	-	NFG
	CML-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II	3		1	4	72	-	-	NFG
	CMG-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II	3		1	4	72	-	-	NFG
	CM-II	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II	3		1	4	72	-	-	NFG
	EDUS EX	Educação e Sexualidade	3		1	4	72	-	-	NFG
	EST-IV	Estágio Curricular Supervisionado IV	0	7		7	126	EST III	-	NCL
Total			15	8	4	27	486			

Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				
8ª	SI-VIII	Seminário Integrador VIII: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão	3	1		4	72	-	-	NFG
	TOP	Tópicos Especiais em Pedagogia	4			4	72	-	-	NFG
	ORGE	Organização e Gestão da Educação	1		2	3	54	-	-	NCL
	LBS	LIBRAS	2		1	3	54	-	-	NCL
	EJA	Educação de Jovens e Adultos	3		1	4	72	-	-	NFG
	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	5			5	90		-	NFG
Total			18	1	4	23	414			
Fase	Sigla	Disciplinas	Carga Horária				CH Docente Por Disciplina	Pré-Req.	Co-Req.	Núcleo
			T	P	PCC	Total				

T – Carga horária teórica  
 P – Carga horária prática  
 CH – Carga Horária  
 PPC – Prática como Componente Curricular  
 NCL – Núcleo Comum das Licenciaturas  
 NFG – Núcleo de Estudos de Formação Geral  
 NEI – Núcleo de Estudos Integradores

### 6.1.1 Resumo da Carga Horária do Curso Vigente

Distribuição da matriz curricular		Créditos	Carga Horária (h/a) (1cr. = 18h/a)	Percentuais (%)
1. Total em Componentes Curriculares		169	3042	78,60
2. Total em Componentes Curriculares em EaD		169	3042	78,60
3. Total em Componentes Curriculares Optativos		0	0	0
4. Total em Componentes Curriculares Optativos em EaD (se for o caso)		0	0	0
6. Total em Disciplinas Eletivas (se for o caso)		0	0	0
7. Total em Componentes Curriculares Eletivos EaD (se for o caso)		0	0	0
8. Trabalho de Conclusão de Curso (se for o caso)*		5	90	2,33
9. Prática como Componente Curricular		27	486	12,56
10. Estágio Curricular Supervisionando**		27	486	12,56
11. Atividades Complementares (percentual a ser definido pelo curso)***		14	252	6,51
12. Atividades Curriculares de Extensão	12.a Disciplinas Mistas	0	0	0
	12.b UCE – Atividades Extensionistas	0	0	0
Total Geral (1 + 8 + 10 + 11)		215	3870	100

\* Horas destinadas a orientação. Não caracteriza hora de ensino.

\*\* O Estágio Curricular Supervisionando é realizado presencialmente nas unidades de educação básica.

\*\*\* Horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme resolução da UDESC.

## 7. MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente e por Disciplina**	Pré-requisito	Grupos	Área do Conhecimento
		TE	PR	PCC*	EX	TO*	TE	PR				
1ª	Seminário Integrador I – Educação e Leitura de Mundo	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Introdução à Pedagogia	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Sociologia da Educação	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Filosofia da Educação	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	História da Educação	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
Subtotal		24	0	0	0	24	0	0	432			
2ª	Seminário Integrador II – Formação e Profissionalização Docente	2	0	0	2	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Teorias Pedagógicas	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Didática	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Educação, Comunicação e Tecnologia	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Interdisciplinar
	Leitura e Produção Textual	4	0	0	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Interdisciplinar
Subtotal		21	0	1	2	24	0	0	432			
3ª	Seminário Integrador III - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	2	0	0	2	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Currículo	2	0	1	0	3	0	0	54	-	GI-FP	Educação
	Educação e Sexualidade	2	0	1	1	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Psicologia da Educação	2	0	2	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	2	0	1	1	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Alfabetização e Letramento	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
Subtotal		13	0	6	4	23	0	0	414			
4ª	Seminário Integrador IV – Educação, Infância e Tecnologia	2	0	0	2	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Conteúdo e Metodologias do Ensino de Linguagem I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino



	Conteúdo e Metodologias do Ensino de Geografia I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdo e Metodologias do Ensino de História I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Interdisciplinar
	Estágio Curricular Supervisionado I	0	6	0	0	6	0	0	108	-	GIII-ES	Educação
Subtotal		14	6	4	2	26		0	468			
5ª	Seminário Integrador V – Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	2	0	0	2	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte I	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Tecnologia, Educação e Aprendizagem	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Estágio Curricular Supervisionado II	0	7	0	0	7	0	0	126	Estágio Curricular Supervisionado I	GIII-ES	Educação
Subtotal		14	7	4	2	27		0	486			
6ª	Seminário Integrador VI - Educação para Sustentabilidade	2	0	0	2	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais	2	0	2	0	4	0	0	72	-	GI-FP	Educação
	Estágio Curricular Supervisionado III	0	7	0	0	7	0	0	126	-	GIII-ES	Educação
Subtotal		13	7	5	2	27		0	486			
7ª	Seminário Integrador VII – Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	3	0	0	1	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino

	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Ensino
	Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	3	0	0	1	4	0	0	72	-	GI-FP	Interdisciplinar
	Estágio Curricular Supervisionado IV	0	7	0	0	7	0	0	126	Estágio Curricular Supervisionado III	GIII-ES	Educação
Subtotal		15	7	3	2	27		0	486			
8ª	Unidade Curricular de Extensão I (UCE)	0	0	0	4	4	0	0	0	-	GI-FP	Interdisciplinar
	Organização e Gestão da Educação	1	0	2	0	3	0	0	54	-	GII-CE	Educação
	LIBRAS	2	0	1	0	3	0	0	54	-	GI-FP	Educação
	Educação de Jovens e Adultos	3	0	1	0	4	0	0	72	-	GII-CE	Educação
	Unidade Curricular de Extensão II (UCE)	0	0	0	4	4	0	0	0	-	GI-FP	Interdisciplinar
	Tópicos Especiais em Pedagogia	2	0	0	0	2	0	0	36	-	GII-CE	Educação
	Trabalho de Conclusão de Curso	5	0	0	0	5	0	0	90	-	GII-CE	Interdisciplinar
Subtotal		13	0	4	8	25	0	0	306			
Total Geral		127	27	27	22	203	0	0	3.510			

Legenda: CH – carga horária; TE – teórico; PR – prático; PCC – prática como componente curricular; EX – extensão; GI-FP (Grupo I – Fundamentos Pedagógicos); GII-CE (Grupo II – Conteúdos Específicos); GIII-ES (Grupo III – Estágio Supervisionado e Prática Como Componente Curricular); TO – total.

\*Os créditos referentes à Prática Como Componente Curricular pertencem ao Grupo III.

## 7.1 Discriminação da Carga Horária Total de Docentes e Discentes para Cursos de Licenciatura

Discriminação da carga horária	Total
*Carga horária total do curso para discente	3.870
**Total da carga horária docente por disciplina	3.510

## 7.2 Resumo da Carga Horária do Curso e Discriminação da Carga Horária em Percentuais na Matriz Curricular

Distribuição da matriz curricular		Créditos	Carga Horária (h/a) (1cr. = 18 h/a)	Percentuais (%)
1. Total em Componentes Curriculares		0	0	0
2. Total em Componentes Curriculares em EaD		122	2196	56,74
3. Total em Componentes Curriculares Optativos		0	0	-
4. Total em Componentes Curriculares Optativos em EaD (se for o caso)		0	0	-
6. Total em Disciplinas Eletivas (se for o caso)		0	0	-
7. Total em Componentes Curriculares Eletivos EaD (se for o caso)		0	0	-
8. Trabalho de Conclusão de Curso (se for o caso)		5	90	2,32
9. Prática como Componente Curricular		27	486	12,55
10. Estágio Curricular Supervisionado*		27	486	12,55
11. Atividades Complementares (percentual a ser definido pelo curso)		12	216	5,58
12. Atividades Curriculares de Extensão	12.a Disciplinas Mistas	14	252	6,51
	12.b UCE – Atividades Extensionistas	8	144	3,72
Total Geral		215	3870	100

\* O Estágio Curricular Supervisionando é realizado presencialmente nas unidades de educação básica.

## Detalhamento das atividades curriculares de Extensão

Atividades Curriculares de Extensão		
Fase	Disciplina Mista	Créditos
2ª	Seminário Integrador II – Formação e Profissionalização Docente	2
3ª	Seminário Integrador III - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	2
	Educação e Sexualidade	1
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	1
4ª	Seminário Integrador IV – Educação, Infância e Tecnologia	2
5ª	Seminário Integrador V – Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	2
6ª	Seminário Integrador VI - Educação para Sustentabilidade	2
7ª	Seminário Integrador VII – Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	1
	Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	1
<b>Subtotal</b>		<b>14</b>
<b>UCs</b>	Unidades Curriculares de Extensão	8
<b>Total</b>		<b>22</b>

## Detalhamento das Disciplinas Mistas, com créditos de Prática como Componente Curricular (PCC)

Prática como componente curricular			
Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária
2ª	Didática	1	18
3ª	Currículo	1	108
	Educação e Sexualidade	1	
	Psicologia da Educação	2	
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	1	
	Alfabetização e Letramento	1	
4ª	Conteúdo e Metodologias do Ensino de Linguagem I	1	72
	Conteúdo e Metodologias do Ensino de Geografia I	1	
	Conteúdo e Metodologias do Ensino de História I	1	
	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II	1	

5ª	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	1	72
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I	1	
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte I	1	
	Tecnologia, Educação e Aprendizagem	1	
6ª	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	1	90
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II	1	
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II	1	
	Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais	2	
7ª	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II	1	54
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II	1	
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II	1	
8ª	Organização e Gestão da Educação	2	72
	LIBRAS	1	
	Educação de Jovens e Adultos	1	
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>486</b>

### 7.3 Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de créditos, distribuídos em Grupos, de acordo com o Art. 4º da **Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022:**

Distribuição da carga horária na Matriz Curricular, segundo os Grupos\*

Grupos	Descrição	Cargas Horárias Propostas (h/a)	Carga Horária da Matriz Proposta (h/a)	Carga Horária Mínima*
Grupo I - Fundamentos Pedagógicos	Disciplinas Mistas	738	882	972 h/a
	Atividades Curriculares de Extensão (UCEs)	144		
Grupo II - Conteúdos Específicos	Disciplinas Mistas	1.746	1.782	1.926 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso	36		
Grupo III	Prática Como Componente Curricular	486	486	486 h/a
	Estágio Curricular Supervisionado	486	486	486 h/a
Total		3.636	3.636	3.870
Grupo I e Grupo II*	Atividades Complementares	234	234	
Total		3.870	3.870	

\*De acordo com Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022.

\*\*A carga horária das Atividades Complementares, correspondente a 234 h/a, completa a Carga Horária Mínima do Grupos I e do Grupo II, que corresponde a 90 h/a do Grupo I e 126 h/a do Grupo II.

#### 7.4 Estudo do Impacto Docente para Cursos de Licenciatura

De acordo com a **Resolução CEG/UDESC nº 20, de 10 de outubro de 2023**, “o estudo do impacto docente refere-se ao número de professores para prover necessidade para implantação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Não se prevê carga horária administrativa, afastamentos, licenças, pós – graduação e demais situações que implicam em ampliação de carga horária docente”.

O quadro a seguir apresenta o impacto docente para cursos de Licenciatura, onde o cálculo é realizado contando com a **carga horária docente** (3510 horas/aula), incluídas as horas da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por ser ensino e excluindo as horas destinadas às Atividades Complementares (AC) e as horas da Curricularização da Extensão (UCEs), pois estas não impactam em encargos docentes no PPC. O total resultante é dividido por 12 horas/ensino e dividido pelo valor do crédito, definido como 18 horas.

No caso da creditação da Extensão, em disciplinas mistas, estas horas já estão computadas em ensino, vale o mesmo raciocínio utilizado para Atividades Complementares. Esclarece-se que, nos cursos de licenciatura, os estágios curriculares supervisionados exigem supervisão direta do professor como carga horária de ensino, que implica, inclusive, em cargas horárias elevadas. Assim, em síntese, o impacto docente, respeitando as normas da UDESC, é:

#### 8. TABELA COM O DEMONSTRATIVO DO IMPACTO

Fórmula: $y = CH \text{ docente} \div 12 \div 18$
$y = \frac{3.510 \div 12}{\div 18}$
$y = 16,25$

Assim, temos: 3.510 h/a dividido por 12 = 292,5 h/a por professor. Considerando o crédito de 18 horas temos, 292,5 dividido por 18 = 16,25

professores. O curso de Licenciatura em Pedagogia exigirá um corpo docente de **16 (dezesseis) professores**, em regime de 40 horas semanais, ministrando, no mínimo, 12 h/a de ensino por semestre.

O Departamento de Pedagogia, conforme relação dos docentes apresentada no processo, conta com 18 (dezoito) professores efetivos.

<b>Resolução que aprovou o PPC</b>	<b>Carga horária total do curso</b>	<b>Carga horária docente (observadas divisões turmas)</b>	<b>Nº docentes (previstos no cálculo do impacto docente)</b>	<b>Nº docentes efetivos lotados por departamento</b>	<b>Diferença a contratar (se for o caso)</b>
Resolução nº 043/2013 – CONSUNI	3.870	3.510	16	18	0

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR – EMENTÁRIO

A sequência das Ementas das Disciplinas é apresentada a seguir, por fase, e na ordem disposta na matriz curricular. Todas as disciplinas são Obrigatórias.

### 1ª Fase

#### SEMINÁRIO INTEGRADOR I – EDUCAÇÃO E LEITURA DE MUNDO

**Ementa:** Prática educativa e sociedade. Educação, instrução e ensino. A educação nos seus aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos e filosóficos. A formação docente no curso de Pedagogia. Compreensão crítica do ato de ler como leitura de mundo. Reflexão autobiográfica do processo educacional a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre.



### Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 52ª ed. (1ª Reimpressão). São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925573>

### Bibliografia Complementar:

FREITAS, Luiz Carlos de. Anfope: concepções predominantes nos anos iniciais e sua importância para a luta atual. **Revista Formação em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 16-31, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 31, p. 743-774, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SEVERINO, Antônio J. **Filosofia da Educação:** Construindo a cidadania, São Paulo: FTD, 2020 (Col. Ensinar & Aprender).

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 426- 446, 2019.

### INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

**Ementa:** A educação como processo de humanização. Pedagogia e ciências humanas. A Pedagogia como ciência da educação. Educação e práxis político-pedagógica. Relações dialéticas entre Pedagogia e Didática.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 32ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555553062>

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Eli. **Educação: práxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? **Espaço Pedagógico**, v.1, n.1, p. 11-33, jul./dez. 2003.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Reimp. São Paulo: E.P.U, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido et al. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-241, jan.- mar 2013.

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** O contexto histórico e o surgimento da Sociologia. As principais correntes sociológicas. As concepções de educação a partir dos clássicos da Sociologia. A Sociologia da Educação no Brasil. Globalização e Educação. Escola e Sociedade. Era da informação: a formação da sociedade em rede. Os desafios da Sociologia da Educação.

### Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2007.

### Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Apresentação à edição brasileira Gabriel Cohn. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. 13ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós- modernidade**. 14ª ed., São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à**

consciência universal. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** Concepções de educação a partir dos estudos filosóficos. Contribuições da Filosofia para a Educação. Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas. Influência das reflexões filosóficas na constituição da teoria educacional da Grécia Antiga à sociedade contemporânea. Filosofia da Educação como fundamentação teórica e crítica das práticas pedagógicas. Filosofia da Educação e Pós-Modernidade.

### Bibliografia Básica:

MATOS, Olgária. **Filosofia:** polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. São Paulo, Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio J. **Filosofia da Educação:** Construindo a cidadania, São Paulo: FTD, 2020. (Col. Ensinar & Aprender)

### Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** Tradução: Wolfgang Leo Maar. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Marco Francisco; PEREIRA, Ascísio dos Reis (org.). **Filosofia e educação**: ensaio sobre autores clássicos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** História e historiografia da Educação: objetos, abordagens e fontes. O surgimento dos sistemas escolares no mundo ocidental. História da educação brasileira durante o período imperial; Primeira República; 1930 a 1985. História da educação a partir dos anos 90 aos dias atuais: A produção sobre História da Educação no século XX.

### Bibliografia Básica:

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

### Bibliografia Complementar:

DALLABRIDA, Norberto (org.). **“Brechas no monólito educacional”**: classes secundárias experimentais e inovação no ensino secundário nos anos de 1950 e 1960. Curitiba: Appris, 2023.

FONSECA, Marcus Vinicius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

GOES, Antônio. **O ponto a que chegamos**: duzentos anos de atraso educacional e seu impacto nas políticas do presente. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

MIGUEL, Elisabeth Blank; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAÚJO, José Carlos. **Reformas Educacionais**: as manifestações da Escola Nova no Brasil (1920-1946). Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva (org.). **Movimento internacional da Educação Nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

## METODOLOGIAS PARA A INICIAÇÃO À PRÁTICA DA PESQUISA E EXTENSÃO I

**Ementa:** História da universidade: antecedentes, emergência e rumos da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Responsabilidade social da universidade; Conhecendo a pesquisa e a extensão da Udesc; A organização da vida universitária a partir da pesquisa e extensão; Cultura Científica; Política Nacional de Extensão Universitária: passado e presente; Creditação da Extensão; Abordagens, concepções teórico-metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa científica e da extensão universitária. Escrita acadêmica; Normas técnicas do trabalho acadêmico-científico.

### Bibliografia Básica:

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto (orgs). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

THIOLLENT, Michel; IMPERATORE, Simone; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. **Extensão universitária: concepções e reflexões metodológicas**. Curitiba: CRV, 2022.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

PAZETO, Antonio Elizio. **Universidade brasileira e Udesc: projeto, autonomia e gestão**. Florianópolis: Udesc, 2020.

GADOTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009.

## 2ª Fase

SEMINÁRIO      INTEGRADOR II – FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO  
DOCENTE

**Ementa:** Desenvolvimento histórico da profissão docente. Compromisso ético-político da docência. A feminização e proletarização do magistério. Professor reflexivo e professor pesquisador. Reflexão sobre os desafios na formação e no exercício profissional a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no

semestre. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178911>

DINIZ, Margareth; NUNES, Célia. **Professora:** profissão, condição e formação. São Paulo: Autores Associados, 2013.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

SAVIANI, Dermeval et. al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



## TEORIAS PEDAGÓGICAS

**Ementa:** Pedagogia Tradicional em suas vertentes leiga e religiosa. Escola Nova e seus principais expoentes. Pedagogia Tecnicista e produtivismo educacional. Pedagogia Libertária. A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Pedagogia Histórico- crítica e Teoria Histórico-Cultural. Tendências pedagógicas atuais: neotecnicismo e neoprodutivismo.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico- social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

Bibliografia complementar:

BALBINOT, Rodinei. **Ação pedagógica:** entre verticalismo pedagógico e práxis dialógica. São Paulo: Paulinas, 2006.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista.** Coimbra: Livraria Almedina,

1974.

## DIDÁTICA

**Ementa:** Aspectos históricos, sociais e pedagógicos da área da Didática. Saberes da formação e ação docente. Dimensões da ação docente: relação teoria e prática. Conceitos e elementos do ensino e da aprendizagem. Mediação pedagógica. Campos escolares e não escolares de atuação docente. Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente. Instrumentos de trabalho docente: planejamento, documentação e avaliação. Temporalidades humanas e suas diversidades. Desafios contemporâneos para a docência. Articulação teórico- prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera M. (org.). **Rumo a uma nova Didática**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; PINTO, Maria das Graças C. da S. M. G.; FORSTER, Maria Margarete dos Santos; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória (org.). **Processos e práticas na formação de professores**: caminhos possíveis. São Paulo: Autores Associados, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711934>

### Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBANEO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

SANTOS Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática** [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas e mudança por uma práxis transformadora. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Ementa:** Concepção e organização da Educação Básica Brasileira pós-LDB. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A organização do trabalho nas Instituições de Educação Básica: Orientação teórico-metodológica da ação pedagógica na Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2007.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. S. P.: Autores Associados, 2010.

FARIA, Ana Lucia G. de; AQUINO, Ligia Maria Leão de (org.). **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 07/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÖRNBERG, Marta; LAWALL, Bárbara Elisabete de César; URMERSBACH, Eliana; GEDRAT, Ligia Rosane Reimann. Organização do trabalho pedagógico em turma de primeiro ano. *In*: RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira (org). **A criança de 6 anos no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação 2009.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

**Ementa:** Teorias da Comunicação. Meios de comunicação de massa. O campo da Educação/Comunicação. Comunicação Educativa. Leitura Crítica dos Meios. Mediação tecnológica na educação. Ecossistemas comunicativos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2022.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação.** Porto Alegre: Penso, 2011.

Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (org). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação.** 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: teoria e política.** 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MALAGGI, Vitor; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Comunicação, tecnologias interativas e educação: (re)pensar o ensinar-aprender na cultura digital.** Curitiba: Appris, 2019.

#### LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

**Ementa:** A leitura e a produção textual de textos em *gêneros do discurso*. Letramento acadêmico. A estrutura do texto acadêmico. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. *Gêneros do discurso* da esfera acadêmica: resumo, fichamento, resenha, seminário e artigo.

### Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

### Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coerência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### 3ª Fase

SEMINÁRIO INTEGRADOR III – DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E MULTICULTURALIDADE

**Ementa:** Fundamentação e gerações dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos e as Políticas Públicas. As organizações governamentais e os movimentos sociais na implementação de políticas públicas. Direitos da criança e do adolescente no currículo da educação básica. Diversidade cultural, religiosa, étnico-racial, geracional e de gêneros e suas implicações na sociedade e na organização escolar. Reflexão sobre a multiculturalidade considerando a pluralidade cultural num contexto de direitos e deveres. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria Ferrão *et. al.* **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Luiza Gomes da; CASTRO, Júlio Cesar da Silva. **Dos Direitos Humanos aos Direitos Fundamentais no Brasil:** Passeio Histórico-Político. São Paulo: Baraúna, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância. **Educação e Direitos Humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HALL, Stuart. **Da diáspora** – identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1997.

## CURRÍCULO

**Ementa:** Origem e desenvolvimento do campo curricular. Teorias sobre o currículo. Currículo, ideologia, saber e poder. Currículo como construção social. Currículo, identidade e multiculturalidade. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia básica:

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Editora Autêntica, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788551301678>

YOUNG, Michael F. D. Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Portugal: Porto Editora, 2010.

### Bibliografia complementar:

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

SACRISTÁN, Gimeno José. (Org.) Saberes e incertezas sobre o currículo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848503>

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed., reimp. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

## EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

**Ementa:** Aspectos históricos da Sexualidade e Educação Sexual no Brasil. Perspectivas contemporâneas de Educação Sexual. Sexualidade como direito humano. Sexualidades na infância, juventude/adolescência, adultez e na velhice. Sexualidades e deficiência. Sexualidades e cotidiano escolar. Sexualidades e Diversidade sexual e de gênero. Sexualidade como tema transversal. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

### Bibliografia Básica:

CABRAL, Juçara Teresinha. **A Sexualidade no Mundo Ocidental**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CARVALHO, G.; MELO, S.; MENDES, P.; SANTOS, V. **Caderno Pedagógico**

**Educação Sexual:** Interfaces curriculares. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2012.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. **Formação de Educadores Sexuais:** adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Juventude e sexualidade.** Brasília: UNESCO, Brasil, 2004.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WEREBE Maria. José. Sexualidade, política e educação. Campinas: Autores Associados, 1998.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas. Matrizes do pensamento psicológico e implicações para o campo educacional. Processos psicológicos básicos. O normal e o patológico. Teorias da Psicologia da Educação e seus desdobramentos pedagógicos. Infância e adolescência como categorias psicológicas e pedagógicas. Psicologia da Educação e temas contemporâneos. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PILETTI, Nelson e ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

### Bibliografia Complementar:

DAVIS, C. Oliveira. **Psicologia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1999.

DANIELS, Harry (org.) **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PALANGANA, Isilda Campaner. **O desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1998.

VYGOTSKY, L. Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Ementa**: Aspectos históricos, políticos, funcionais e científicos da educação especial. A inclusão das pessoas com deficiência. Terminologia e conceituação da deficiência. A educação em uma perspectiva sócio-histórica e a escola

inclusiva. Desenho Universal e Acessibilidade. Estudos da Deficiência na Educação. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

MAIOR, I. M. M. L. **Movimento político das pessoas com deficiência**: reflexões sobre a conquista de direitos. 2017. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/30808>. Acesso em: 4 mar. 2023.

SILVA, S. C. da; BECHE, R. C. E.; COSTA, L. M. de L. **Estudos da deficiência na educação**: anticapacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado. Florianópolis: UDESC, 2022.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

RODRIGUES, David (org). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União** 2015; 7 jul.

BOCK, Geisa L.; BECHE, Rose C. B.; SILVA, Solange C. **Educação Inclusiva**. Caderno Pedagógico, Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD/UAB, 2012.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. EDUFBA: Salvador, 2012.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**Ementa:** Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Interface entre oralidade e escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita na escola: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Didática da alfabetização. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2017.

KLEIMAN, A. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

### Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 1992.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KATO, Mary (org.) A concepção da escrita pela criança. 3. ed. Campinas SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2005. (Coleção Idéias sobre Linguagem).

#### 4ª Fase

##### SEMINÁRIO INTEGRADOR IV - EDUCAÇÃO, INFÂNCIA E TECNOLOGIA

**Ementa:** Infância e educação: concepções, políticas e práticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Educação Lúdica. TICs na Educação Infantil. Reflexão sobre os desafios da educação, infância e tecnologias a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

##### Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** São Paulo: autores Associados, 2009.

BUCKINGHAM, David Buckingham. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SERRES, Michel. **Polegarzinha.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

##### Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MALAGGI, Vitor; MARCON, Karina; RIPA, Roselaine. **Tecnologias digitais de rede na educação infantil**: usos e potencialidades pedagógicas. Florianópolis: CEAD/UAB, 2020. E-book.

PEREIRA, Sara. **Crianças, jovens e media na era digital**: consumidores e produtores?. Braga: Uminho, 2021.

POSTMAN, N. **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LINGUAGEM I

**Ementa:** A comunicação humana. Concepções fundantes: *língua/gem e sujeito*. Concepções de *gramática*. Fundamentação *sócio-histórica* dos processos de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa. Variação linguística e o ensino de língua. Currículo de Língua Portuguesa: leitura, escrita, oralidade, gramática e implicações para o ensino. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

BRASIL. **Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BAGNO, Marcos; MARCIONILO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

BAKHTIN, Mikhail [VOLOCHÍNOV, V. N]. **Os gêneros do discurso**. In:\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953/54], p. 261-306.

FARACO, Carlos. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1978].

### CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA I

**Ementa:** Conceito e objetos de estudo da Geografia. Conceitos operacionais: paisagem, lugar, região e território. Combinações Geográficas. Princípios do Raciocínio Geográfico. Pensamento interdisciplinar na Geografia. Geografia e Educação Criativa. A Geografia na Pedagogia. Geografia e Educação Infantil. A criança e as relações espaciais. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 15 ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.



CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil**: espaços e tempos desacostumados. Porto Alegre: Mediação, 2018.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola**: muda a geografia? Muda o ensino? In.: Terra Livre, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 1º sem. 2001.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16110](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110). Acesso em: 08 out. 2023.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA I

**Ementa:** Sobre História e o Ensino de História. Livro didático, o ensino e Pesquisa em História. Tempos Históricos e o ensino de História. Campo de

experiências e horizonte de expectativas. As fontes como indícios da narrativa histórica. Fontes imagéticas e datas comemorativas. Os campos da História. História Social e História Cultural. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CANIELI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Rosânia. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. BNC e educação infantil: quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Disponível em: Acessada em 26/07/2020.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

OTTO, Clarícia. Nos rastros da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <http://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35>

Acesso em: 10/08/2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüssen e o ensino de história. Curitiba: UFPR, 2010.

## METODOLOGIAS PARA INICIAÇÃO À PRÁTICA DA PESQUISA E EXTENSÃO II

**Ementa:** A pesquisa e extensão na área da educação em tempos da BNCC e do Currículo Base do Território Catarinense. Elementos teórico-práticos para elaboração de TCC, projeto de pesquisa e ações de extensão. Estágio com pesquisa. Pesquisa-ação aplicada ao Estágio Curricular Supervisionado. Escolarização da aprendizagem. Saberes e práticas da pesquisa científica e extensão universitária: relatos de experiência. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

BESERRA, Raquel Carine Martins; AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. **Traços de aprendizagens da pesquisa científica na formação inicial no curso de Pedagogia:** relatos, percursos e experiências. Curitiba: CRV, 2021.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** Campinas: Autores Associados, 2020. (Coleção Educação Contemporânea)

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2022.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARDOSO, Marcia Aparecida Guimarães. **Alfabetização científica na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro (org.) **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

**Ementa:** Leitura e análise crítica de contexto educativo da Educação Infantil. Observação participante e acompanhamento de atividades docentes, pedagógicas e de gestão da Educação Infantil em articulação com a BNCC e o Currículo Base Catarinense. Análise das relações instituição-família e comunidade no contexto da Educação Infantil. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2012.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 3. ed. Campinas - SP: Papyrus Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** Cortez; Edição: 2013.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

LOPES, Amanda Cristina T., **Educação infantil e registro de práticas** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555553239>

NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Pt: editora Porto, 2014

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil - Fundamentos e Métodos - Coleção Docência em Formação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A.; GHEDIN, E. (org.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. 3a.. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

## 5ª Fase

### SEMINÁRIO INTEGRADOR V - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ementa:** As diferentes concepções de avaliação e suas implicações no trabalho pedagógico escolar. As especificidades educacionais e pedagógicas da prática da docência com crianças de zero a seis anos. A documentação pedagógica como atitude de planejar, observar, registrar e avaliar o percurso da vida cotidiana nas instituições. Avaliação de contexto na e da Educação Infantil.

Análise e reflexão das experiências teóricas e práticas da Educação Infantil. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

CAVALIERI, Bazílio, Luiz; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo, 1996. (Série Seminários do Espaço Pedagógico)

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 417-436, jul.-set. 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/rMdDpRcHTpQqH75JsY8Jjr/#>. Acesso em: 8 out. 2023.

#### Bibliografia Complementar:

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. 4ed. Porto Alegre: Mediação, 2007

MARTINS FILHO, Altino José (org.). **Criança pede respeito:** a ação educativa na creche e na pré-escola. Porto Alegre: Mediação, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

**Ementa:** Discussões acerca das diferentes correntes e concepções de Matemática e o processo de ensino e aprendizagem. O campo da Educação Matemática. Marcos históricos e documentos orientadores do ensino de Matemática na Educação Básica. Discussões nacionais e internacionais acerca da Educação Matemática. Didática da Matemática. A Matemática e a infância. O numeramento. A formação de professores para o ensino de Matemática: teoria e prática. A articulação dos conhecimentos matemáticos com as demais áreas do conhecimento. A Matemática na pesquisa educacional. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida. **Matemática e Educação Infantil:** investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (org). **Didática da Matemática:** reflexões psicopedagógicas, Porto Alegre, ArtMed, 1996.

Bibliografia complementar:

ALRO, H. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BITTAR, M. Fundamentos e metodologias de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental. Campo Grande: Editora UFSM, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofin](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin)

al\_sit e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS I

**Ementa:** A Ciência como atividade humana: história e desenvolvimento. Epistemologia e ensino de Ciências. Caracterização do conhecimento científico e tecnológico. Didática do ensino de Ciências. O ensino de Ciências na Educação Infantil: conteúdos, importância e princípios metodológicos. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas na Educação Infantil. Alfabetização científica e tecnologias digitais na educação. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

BIZZO, N. V.; CHASSOT, A. **Ensino de Ciências:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. 6. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na Educação Infantil:** uma abordagem Integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.



### Bibliografia Complementar:

BERTALANFFY, Ludwig Von; GUIMARÃES, Francisco M.. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações..** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente.** 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

RIVKIN, Mary S; HARLAN, Jean Durgin. **Ciências na educação infantil uma abordagem integrada.** São Paulo: Artmed, 2001.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões.** Artmed, 1998.

### CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE ARTE I

**Ementa:** Histórico do ensino de Arte. O ensino de Arte no contexto contemporâneo e multicultural. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Arte na Educação Infantil. Desenvolvimento estético e expressivo da criança na Educação Infantil nos eixos: Movimento, Artes Visuais e Música. A criança como produtora e leitora de manifestações artístico-culturais. O pedagogo como mediador do contato da criança com manifestações artístico-culturais. Relações e tensões entre as diretrizes curriculares e o cotidiano escolar do ensino e da aprendizagem de/em Arte na Educação Infantil. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação Cultural Para Professores Andarilhos**. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

MODINGER, Carlos Roberto *et al.* **Práticas pedagógicas em artes**: espaço, tempo, corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

FERRAZ, Maria Heloísa Toledo; FUSARI, Maria Rezende. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAVELBERG, Rosa. **O Desenho cultivado da criança**: prática e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2008.

OSTETTO, L.; LEITE, M. I. **Arte, Infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papirus Editora, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

### TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

**Ementa:** Sociedade Contemporânea e Tecnologias Digitais de Rede. Cibercultura e ciberespaço. Convergência midiática. Interatividade e linguagem

hipermídia. Educação no contexto tecnológico digital e a ressignificação dos processos de ensino- aprendizagem. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia Básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina,, 2021.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011.

FELICE, Massimo. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, Quartet, 2000.

#### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

**Ementa:** Elaboração e execução do projeto de intervenção pedagógica na educação infantil, em sintonia com as interações e brincadeiras na perspectiva

do cuidar e do educar. Proposta de trabalho educativo que contemple investigação e ação educativo-pedagógica no contexto da educação infantil em articulação com a BNCC e o Currículo Base Catarinense. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

#### Bibliografia básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, Maria Isabel de (org.) **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis: a brincadeira na educação infantil**. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

#### Bibliografia complementar:

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. GHEDIN, E. (org.) . **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil - Fundamentos e Métodos - Coleção Docência em Formação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

TARDIF, Maurice; LERSSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## 6ª Fase

### SEMINÁRIO VI - EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

**Ementa:** As bases epistemológicas da crise atual. Problemas Ambientais. A gênese do conceito de Desenvolvimento Sustentável. Ambiente, Desenvolvimento e Sociedades Sustentáveis. A Educação para a Sustentabilidade e suas relações com outras perspectivas educativas. Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Educação Ambiental. O Pacto do Milênio. A década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Escolas Sustentáveis: metodologias e estratégias metodológicas aplicadas a EDS. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

MULATO, Iuri P. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente** (CTSA). Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786559031139. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/>.

OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**. Editora Manole, 2019. E- book. ISBN 9788520462447. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/>.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>.

Bibliografia complementar:

CAPRA, F. (Coord.). **Alfabetização Ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. STONE, M. K.; BARLOW, Z. (org.). Tradução de Carmem Fischer. São Paulo: Cultrix. 2006.

MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502151444. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>. Acesso em: 10 out. 2023.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A A.; CARVALHO, Cláudio E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável** 3a ed.. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520456828. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456828/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Lucimara da Cunha; FREITAS, Mário. **Educação para a Sustentabilidade**. 01. ed. Florianópolis: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina-DIOESC, 2014.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

**Ementa:** História da Matemática. A matemática na Educação Infantil: sentidos

numérico, topológico e de medidas. Os campos conceituais da Matemática nos anos iniciais: os conjuntos numéricos e operações, pensamento algébrico, geometria do espaço e forma, grandezas e medidas, estatística e probabilidade. Recursos pedagógicos: o papel das tecnologias, materiais manipuláveis, jogos, brincadeiras, diferentes tempos e espaços de aprendizagem. Metodologias e práticas inclusivas em Educação Matemática. A Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia básica:

VAN DE VALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução Paulo Henrique Colonese. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NACARATO, A. M; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. São Paulo: Autêntica, 2017.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez editora, 2015.

#### Bibliografia complementar:

BRANDT, Celia Finck; MORETTI, Mércles Thadeu. **Ensinar e aprender matemática**: possibilidades para a prática educativa. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final.pdf) e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

GRANDO, Regina Célia. O Jogo e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004.

LUVISON, Cidinéia da Costa; GRANDO, Regina Célia. **Leitura e escrita nas aulas de matemática:** jogos e gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

ROSA, Milton; Orey, Daniel Clark. Influências etnomatemáticas em salas de aula: caminhando para a ação pedagógica. Curitiba: Appris, 2017.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS II

**Ementa:** A gênese dos conceitos científicos e o ensino de Ciências. As Ciências da Natureza: alguns elementos históricos. Os conteúdos básicos das Ciências da Natureza: Química, Física, Biologia. O ensino de Ciências nos Anos Iniciais: conteúdos, importância e princípios metodológicos. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas nos Anos Iniciais. Alfabetização científica com tecnologias digitais na educação. Saúde, qualidade de vida e cidadania. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia Básica:

GROSSO, A. B. **Eureka!** Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005.

MILARÉ, T.; RICHETTI, G. P.; LORENZETTI, L.; ALVES FILHO, J. de P. **Alfabetização científica e tecnológica na educação em Ciências:** fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

ZOMPERO, A F.; LABURÚ, C. L. **Atividades investigativas para as aulas de ciências:** um diálogo com a teoria da aprendizagem significativa. Curitiba: Appris, 2016.



### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CARVALHO, A. M. **Ensino de Ciências:** unindo a pesquisa e a prática. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2004.

ALBUQUERQUE, Carlos Manuel de Sousa; OLIVEIRA, Cristina Paula Ferreira de. Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança. **Millenium**, Viseu, n. 25, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/635>. Acesso em: 8 out. 2023.

BORGES, R. M. R. **Em debate:** cientificidade e educação em ciência. EDIPUCRS, 2. ed., Porto Alegre, 2007.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE ARTE II

**Ementa:** Arte como conhecimento e linguagem. Conteúdos e fundamentos teórico- metodológicos de ensino das linguagens artísticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Critérios e processos de avaliação de aprendizagem em Arte. Relações e tensões entre as diretrizes curriculares e o cotidiano escolar do ensino e da aprendizagem de/em Arte. O pedagogo como mediador do contato do aluno com manifestações artístico-culturais, incluindo o repertório trazido por este. Contribuições dos meios de comunicação digital nos processos de ensino-aprendizagem de Arte. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

### Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane G. **Arte/Educação Como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: Editora Unesp DIGITAL, 2009

MODINGER, Carlos Roberto *et al.* **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2007.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata; MOLINA, Sergio *et al.* **A música na escola**. São Paulo: Alluci & Associados, 2012.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na Escola**. 4. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2007.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**Ementa:** Objetos de Aprendizagem: conceituação, características e repositórios. Recursos Educacionais Abertos. Tecnologias da Web 2.0 na

Educação. Arquiteturas Pedagógicas. Mediação docente no contexto da informática educativa. Planejamento do ensino-aprendizagem envolvendo tecnologias educacionais. Articulação teórico- prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragón de; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância. *In*: NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de (org.). **Aprendizagem em rede na educação a distância**: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, v. 1, p. 36-52.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SANTOS, Edmea; LYNN, Alves (org.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. São Paulo: ArtMed, 2002.

FAGUNDES, Léa da C; SATO Luciane S.; MAÇADA, Débora, L. **Aprendizes do Futuro**: as inovações começaram! Brasília: MEC/Secretaria de Educação à Distância, 1999.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

PRATA, Carmen Lúcia. NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (org.)

**Objetos de aprendizagem:** uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC/SEED, 2007.

OKADA, Alexandra (org.). **Recursos educacionais abertos e redes sociais** São Luís: EDUEMA, 2013.

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

**Ementa:** Análise crítica de contexto educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Observação participante e acompanhamento de atividades docentes, pedagógicas e de gestão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento e participação da dinâmica escolar dos anos iniciais (1º ao 5º ano) em articulação com a BNCC e o Currículo Base Catarinense. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

#### Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre:** Imagens e Autoimagens. 13. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Elisângela Silva de; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, Maria Isabel de (org.) **Estágios Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

#### Bibliografia complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CASTRO, Amelia Domingues de, CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.).

**Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage, 2018. Recurso digital.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. (org.) ; GHEDIN, E. (org.) . **Pesquisa em Educação** - alternativas investigativas com objetos complexos. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro (org.) **Pesquisa em Educação:** possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## 7ª Fase

### SEMINÁRIO INTEGRADOR VII - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Ementa:** As especificidades pedagógicas da prática da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tipos de planejamento educacional e suas diferentes concepções e implicações na estrutura e funcionamento da escola. Ludicidade e interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Processos de avaliação educacional: larga escala, institucional e da aprendizagem. Limites e possibilidades das políticas de avaliação (ensino, docente, sistema) na contemporaneidade. Articulação teórico-prática com o

contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia Básica:

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed., reimp. São Paulo: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: processo de ensino - aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, Gilda C. de; FERNANDES, Caroline F. R. Qualidade do ensino e avaliações em larga escala no Brasil: os desafios do processo e do sucesso educativo na garantia do direito à educação. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 12, n. 2, 2009.

COSTA, C. e SILVA, I. Planejamento participativo: prática de cidadania ou cidadania na prática? **Revista de Educação da AEC**, Ano 24 nº 96 jul/set, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. 15a ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LINGUAGEM II

**Ementa:** Leitura: o contato inicial com o texto e a compartilhamento de sentidos. A produção textual oral nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A análise linguística a favor da leitura e da produção textual. Realidade linguística da criança e do adulto. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem e da língua portuguesa. A Literatura Infanto-Juvenil no processo educativo e de aprendizagem. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

#### Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula; 1).

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos:** a leitura além do óbvio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glicia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araujo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna.** Natal: EDUFRN, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos**

**do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ZILBERMAN R. (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982. p. 51- 62.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA II

**Ementa:** Conhecendo a escola e lendo o mundo: o uso do Raciocínio Geográfico para formação do pensamento espacial. Linguagens pedagógicas no ensino da Geografia. Alfabetização cartográfica na escola. Problemas e propostas cartográficos no aprender geográfico. Geografia e inclusão escolar. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosangela Doin. **Cartografia escolar.** 2. ed., 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2022.

CALLAI, Helena Copetti; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor. **Ensino da Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com diferentes mundos geográficos:** a alfabetização espacial. 2. ed., reimp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosangela Doin. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica escolar. 5. ed., 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2019. (Caminhos da Geografia)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofin](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin)



al\_sit e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno; LOPES, Janer Jader Moreira; TEBET, Gabriela Guarnieri de C.; **Geografia das crianças, dos jovens e das famílias: tema, fronteiras e conexões**. Brasília: UnB, 2021.

LOPES, Jader Janer Moreira; MELLO, Marisol Barenco de. **“O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas”**: dialogando com lógicas infantis. São Paulo: Editora Rovel, 2010.

NOGUEIRA, Ruth Emília. **Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016.

## CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA II

**Ementa:** Memória, História e esquecimentos. Identidades, Gênero e diversidade no ensino de História. História oral e cotidiano. História e Cultura indígena – Brasil e Santa Catarina. História e Cultura afro-brasileira - Brasil e Santa Catarina. A História de Santa Catarina nos materiais didáticos. Inventando tradições: capítulos da História de Santa Catarina. História e Patrimônios. Museus e o ensino de História. O diálogo da História com outras disciplinas. Temas transversais, eixos temáticos e elaboração de projetos para o ensino de História. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CANIELI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo Souza (orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2020.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história (1ª a 4ª séries)** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em 14/04/2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OTTO, Clarícia. **Nos rastros da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <http://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35> Acesso em: 10/08/2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs.). **Competências do pensamento histórico**. V. 2. Curitiba: UFPR, 2010.

#### MATERIAIS DIDÁTICOS E RECURSOS MULTIMÍDIA

**Ementa:** Materiais didáticos: conceitos, tipos, formatos e suportes. Seleção de mídias para diferentes contextos educativos. Organização de conteúdo e desenvolvimento de recursos. Modelos de design educacional: princípios, etapas e aplicabilidade. O design educacional como trabalho educativo. Equipe multidisciplinar: papéis e atividades. Direitos autorais. Uso pedagógico dos

recursos didáticos em diferentes contextos e espaços educativos. Critérios de validação de materiais. Acessibilidade em recursos didáticos. Princípios do desenho universal. Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão.

#### Bibliografia básica:

BARRETO, R. G. (2009). **Discursos, tecnologias, educação**. Rio de Janeiro: EduERJ, 2009.

FILATRO, Andrea Cristina; BILESKI, Sabrina M Cairo. **Produção de Conteúdos Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na Ead**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

#### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Presidência da República: Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 26 mar. 2014.

CAVALCANTI, C. C. & FILATRO, A. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016.

PANDINI, C. M. C. **O trabalho do design da EAD na convergência de modalidades educativas**: entre saberes, pensamentos e atividades em comunidade de prática. Tese de doutoramento. Portugal: Uminho, 2020 Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/75795>

SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (org.) **Ligagem, Educação e Virtualidade**, São Paulo Editora UNESP. Scielo

Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/06>. Acessado em: janeiro de 2016.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis Editora Ltd, 2005.

LUPTON, E.; LUPTON, J. **Eu que fiz**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

#### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

**Ementa:** Elaboração e execução do projeto de intervenção pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Projeto de ação docente que contemple investigação e intervenção educativo-pedagógica no contexto de escolas de ensino fundamental, com ênfase nos anos iniciais (1º ao 5º ano), em articulação com a BNCC e o Currículo Base Catarinense. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

#### Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, Maria Isabel de (org.) **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

TARDIF, Maurice; LERSSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

#### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofin](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin)

al\_sit e.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Pt: editora Porto, 2014.

OLIVEIRA, Elisângela Silva de; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## 8ª Fase

### UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I (UCE)

**Ementa:** Flutuante de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado ou não vinculado. A bibliografia é uma referência, sendo definida de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado ou não vinculado.

Bibliografia básica:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é definida de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado ou não vinculado.

## ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** Organização da Escola e Trabalho Docente. Concepções de gestão da educação. Gestão democrática da educação e da escola. Princípios de gestão participativa. Ferramentas de gestão compartilhada: planejamento participativo e estratégias de mobilização. Planejamento estratégico situacional escolar. Conselho escolar e gestão democrática das instituições educativas. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

PARO, Vitor H. **Gestão escolar**, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: ECCUS, 2013.

Bibliografia complementar:

PARO, V. H. Administração escolar introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

BASTOS, J. B. (org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007

LUCK, H. Dimensões da Gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.) Autonomia da escola: princípio e propostas. 5. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002.

## LIBRAS

**Ementa:** Metodologia de Ensino para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Origem da LIBRAS, legislação, e ensino prático da LIBRAS envolvendo uso do alfabeto digital, noções de tempo, ação, e espaço na enunciação. Busca de compreensão sobre atribuição de características às pessoas, objetos, animais e coisas; expressões faciais e corporais como processos de significação particulares da LIBRAS. Introdução às variedades regionais e variantes sociais em LIBRAS, o contar histórias em LIBRAS, e expressões idiomáticas. Produção de material para as mediações do ensino. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

## Bibliografia Básica:

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, A. Libras. **Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BECHE, R. C. E.; SCHMITT, D.; SELL, F. S. F. **Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**. Caderno Pedagógico. Curso de Pedagogia a Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina. Universidade Aberta do Brasil. Centro de Educação a Distância 1. ed. Florianópolis: Dioesc, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2003.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. L. **As imagens de outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Ementa**: Desenvolvimento histórico da EJA no Brasil. Políticas de EJA no Brasil e no mundo. Legislação e currículo em EJA. Organização e Práticas Educativas em EJA. Os sujeitos e a especificidade da EJA. O trabalho como princípio pedagógico organizador do currículo na EJA. Alfabetização e letramento na EJA. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:



MOURA, T. M. de M. (org.). **Educação de Jovens e adultos**: currículo, trabalho docente e práticas de letramento. Maceió: UFAL, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Leônicio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, LINO, Nilma (org). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **Desafios da educação de adultos frente à nova reestruturação tecnológica**. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RIBEIRO, Vera Mazagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação educativa, 2001.

SOARES, Leônicio (org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006

SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (org.). **Educação de jovens e adultos**: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: NAU Editora e EDUR, 2011.

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II (UCE)

**Ementa:** Flutuante de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado

ou não vinculado. A bibliografia é uma referência, sendo definida de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado ou não vinculado.

Bibliografia básica:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano nacional de extensão universitária. Ilhéus: Editus, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é definida de acordo com o Programa/Projeto de Extensão vinculado ou não vinculado.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA

**Ementa<sup>1</sup>:** Tópicos atuais e de interesse na área de formação do pedagogo.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida no momento de oferecimento da disciplina e contará com livros relacionados ao tema, bem como artigos recentes publicados em periódicos da área.

---

<sup>1</sup> Não terá ementa detalhada, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social (Resolução nº 015/2022 – CEG).

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Ementa:** Orientação e acompanhamento do processo e produção do TCC. Desenvolvimento do projeto do TCC. Redação e organização técnica do TCC. Produção e socialização dos conhecimentos. Defesa pública do TCC.

### Bibliografia Básica:

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

MARTINS, Gilberto de A.; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVEIRA, Amélia (coord.). Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertação e monografia. Blumenau: Edifurb, 2009.

### Bibliografia complementar:

BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Trama e texto:** leitura crítica, escrita criativa. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** ABNT 2014. 17.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

UDESC. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC:** artigo, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese. Florianópolis: UDESC, 2023. Disponível em:

[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/12510/](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12510/)

[Manual 25\\_09\\_2023\\_16956772440068\\_12510.pdf](#). Acesso em 2 de outubro

de 2023.

## 10. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Seminário Integrador I – Educação e Leitura de Mundo	1	4	Seminário Integrador I – Educação, Leitura de Mundo e da Palavra	1	4
Introdução à Pedagogia	1	4	Introdução à Pedagogia	1	4
Sociologia da Educação	1	4	Sociologia da Educação	1	4
Filosofia da Educação	1	4	Filosofia da Educação	1	4
História da Educação	1	4	História da Educação	1	4
Leitura e Produção Textual	1	4	Leitura e Produção Textual	2	4
Seminário Integrador II – Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	2	4	Seminário Integrador III - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	3	4
Teorias Pedagógicas	2	4	Teorias Pedagógicas	2	4
Psicologia da Educação	2	4	Psicologia da Educação	3	4
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	4	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	4
Educação, Comunicação e Tecnologia	2	4	Educação, Comunicação e Tecnologia	2	4
Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	2	4	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	3	4
Seminário Integrador III – Formação e Profissionalização Docente	3	4	Seminário Integrador II – Formação e Profissionalização Docente	2	4
Currículo	3	3	Currículo	3	3
Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I	3	4	Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I	1	4
Didática	3	4	Didática	2	4

Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	3	4	Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	7	4
Alfabetização e Letramento	3	4	Alfabetização e Letramento	3	4
Seminário Integrador IV – Educação, Infância e Tecnologia	4	4	Seminário Integrador IV – Educação, Infância e Tecnologia	4	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem I	4	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem I	4	4

<b>Matriz curricular vigente</b>			<b>Matriz curricular proposta</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Fase</b>	<b>Créditos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Fase</b>	<b>Créditos</b>
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia I	4	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia I	4	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I	4	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I	4	4
Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II	4	4	Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II	4	4
Estágio Curricular Supervisionado I	4	6	Estágio Curricular Supervisionado I	4	6
Seminário Integrador V – Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	5	4	Seminário Integrador V – Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	5	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	5	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	5	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I	5	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I	5	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte I	5	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte I	5	4
Tecnologia, Educação e Aprendizagem	5	4	Tecnologia, Educação e Aprendizagem	5	4
Estágio Curricular Supervisionado II	5	7	Estágio Curricular Supervisionado II	5	7
Seminário Integrador VI – Educação para Sustentabilidade	6	4	Seminário Integrador VI – Educação para Sustentabilidade	6	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	6	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	6	4

Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II	6	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II	6	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II	6	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II	6	4
Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais	6	4	Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais	6	4
Estágio Curricular Supervisionado III	6	7	Estágio Curricular Supervisionado III	6	7
Seminário Integrador VII – Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	7	4	Seminário Integrador VII – Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	7	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II	7	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II	7	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II	7	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II	7	4
Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II	7	4	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II	7	4
Educação e Sexualidade	7	4	Educação e Sexualidade	3	4

<b>Matriz curricular vigente</b>			<b>Matriz curricular proposta</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Fase</b>	<b>Créditos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Fase</b>	<b>Créditos</b>
Estágio Curricular Supervisionado IV	7	7	Estágio Curricular Supervisionado IV	7	7
Seminário Integrador VIII: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão	8	4	Unidade Curricular de Extensão I (UCE)	8	4
Tópicos Especiais em Pedagogia	8	4	Tópicos Especiais em Pedagogia	8	2
Organização e Gestão da Educação	8	3	Organização e Gestão da Educação	8	3
LIBRAS	8	3	LIBRAS	8	3
Educação de Jovens e Adultos	8	4	Educação de Jovens e Adultos	8	4
Trabalho de Conclusão de Curso	8	5	Trabalho de Conclusão de Curso	8	5
			Unidade Curricular de Extensão II (UCE)	8	4

**Observação:** Todas as disciplinas dispostas na matriz curricular proposta são Disciplinas Obrigatórias.

## 11. APLICAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES

O Curso de Pedagogia EAD, atende às normativas curriculares estabelecidas no que diz respeito aos temas ou estratégias relacionados, conforme determina a legislação vigente e a **Resolução CEG/UDESC nº 015, de 08 de novembro de 2022**, da forma como descrito a seguir:

- A) **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena** (nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004). A matriz curricular do Curso inclui o Seminário Integrador III – Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade, no 3º semestre. Sua ementa contempla questões relacionadas à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, abordando as temáticas: Diversidade cultural, religiosa, étnico- racial, geracional e de gêneros e suas implicações na sociedade e na organização escolar. Reflexão sobre a multiculturalidade considerando a pluralidade cultural num contexto de direitos e deveres. Sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, a matriz curricular inclui a disciplina obrigatória Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II, no 7º semestre. Sua ementa aborda as temáticas: História e Cultura indígena – Brasil e Santa Catarina. História e Cultura afro-brasileira - Brasil e Santa Catarina.
- B) **Educação em Direitos Humanos** (conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012). A matriz curricular do Curso inclui o Seminário Integrador III – Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade, no 3º semestre. Sua ementa contempla questões relacionadas à Educação em Direitos Humanos, abordando as



temáticas: Fundamentação e gerações dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos e as Políticas Públicas. As organizações governamentais e os movimentos sociais na implementação de políticas públicas. Direitos da criança e do adolescente no currículo da educação básica.

- C) **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** (conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012). A matriz curricular do Curso inclui a disciplina obrigatória Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, no 3º semestre. Sua ementa aborda as temáticas: aspectos históricos, políticos, funcionais e científicos da educação especial; a educação em uma perspectiva sócio-histórica e a escola inclusiva. Essas temáticas contemplam todos os tipos de deficiência, incluindo o autismo.
- D) **Políticas de Educação Ambiental** (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). A matriz curricular do Curso inclui o Seminário Integrador VI - Educação para Sustentabilidade, no 6º semestre. Sua ementa contempla questões relacionadas as bases epistemológicas da crise atual (social, econômica e política); o conceito de desenvolvimento sustentável; a educação para a sustentabilidade; perspectivas teóricas sobre sustentabilidade; a educação ambiental; os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; e questões estratégicas e metodológicas aplicadas à educação para o desenvolvimento sustentável.
- E) **Disciplina de Libras** (Decreto nº 5.626/2005). A matriz curricular do Curso inclui a disciplina obrigatória de Libras, no 8º semestre.
- F) **Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC – NAE** (Resolução CONSUNI nº 050, de 23 de outubro de 2018). O NAE

realiza o acompanhamento educacional dos estudantes público-alvo da Educação Especial – PAEE (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação) e com Necessidades Educacionais Específicas - NEE. O Núcleo orienta e dá suporte para os Centros da UDESC, visando garantir as “condições de permanência e expressão plena do potencial do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão na universidade”.

- G) **Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidades – SAE** (Resolução CONSUNI nº 008, de 7 de julho de 2021). É um órgão suplementar superior da UDESC, cuja finalidade é elaborar e acompanhar a execução dos programas e políticas de assistência estudantil, permanência estudantil, ações afirmativas e diversidade.

## 12. PROPOSTA DE TRANSIÇÃO CURRICULAR

A extinção do currículo vigente ocorrerá gradativamente, conforme mostra o quadro que segue. O novo currículo será implantado no segundo semestre de 2025.

Os acadêmicos que estão atualmente matriculados seguirão até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma prevista pelo currículo vigente, que a partir de então, entrará em extinção.

Pretende-se a partir da implantação da nova matriz curricular, que todos os pedidos de retorno ou reingresso sejam dados para as novas turmas com o novo currículo, considerando a resolução 032/2014 – CONSEPE que normatiza a questão.

QUADRO I: EXTINÇÃO DO CURRÍCULO ATUAL

2025/2	2026/1	2026/2	2027/1	2027/2	2028/1
3ª fase	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase
5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase		
7ª fase	8ª fase				

### 12.1 Plano de implantação do currículo

O novo currículo do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância entra em vigor no segundo semestre de 2025.

A implantação do novo currículo, do ingresso até a formatura da primeira turma que entra na Universidade após a sua aprovação, estender-se-á do segundo semestre de 2025 até o primeiro semestre de 2029, inclusive.

QUADRO II: INTEGRALIZAÇÃO DA PRIMEIRA TURMA O NOVO CURRÍCULO

2025/2	2026/1	2026/2	2027/1	2027/2	2028/1	2028/2	2029/1
1ª Fase							
-	2ª Fase						
-	-	3ª Fase					
-	-	-	4ª Fase				
-	-	-	-	5ª Fase			
-	-	-	-	-	6ª Fase		
-	-	-	-	-	-	7ª Fase	
-	-	-	-	-	-	-	8ª Fase

Fonte: Departamento de Pedagogia a Distância CEAD/UDESC. Novas entradas dependerão de novos editais/convênios.

### **13. ESTRUTURA CURRICULAR – DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

A seguir são apresentados os enfoques e a descrição dos mesmos no currículo do Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

#### **13.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no Processo de Ensino Aprendizagem**

O potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para os processos de ensino-aprendizagem vem sendo amplamente discutido na academia e na comunidade escolar, principalmente quando reconhecidas as possibilidades comunicativas, interativas, autorais e colaborativas dos artefatos tecnológicos contemporâneos.

Ambientadas na internet, essas tecnologias possibilitam o rompimento dos limites geográficos e temporais, conectando pessoas das mais remotas partes do planeta. Em uma dinâmica de colaboração e compartilhamento, os sujeitos são cotidianamente desafiados a apropriarem-se desses recursos: as tecnologias estão presentes em todos os setores sociais.

É nesse âmbito que entendemos a premência de pensar na formação de educadores em um contexto tecnológico digital, preparados para atuar em uma ambiência dialógica e comunicacional. Mais do que se apropriar de um hardware ou de um software, é preciso pensar na interface entre educação e comunicação, compreender o contexto social contemporâneo, assim como pensar na integração das tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, propomos um curso de formação inicial de professores com ênfase nas tecnologias digitais porque reconhecemos o potencial desses artefatos tecnológicos para os processos educativos escolares. Por ser na modalidade a distância, a apropriação das tecnologias digitais acontecerá de forma transversal ao desenvolvimento do curso, oportunizando aos professores em formação a fluência tecnológica e a participação em processos de inclusão digital.

Sendo assim, o processo de apropriação das tecnologias digitais deverá

perpassar toda a formação inicial do Pedagogo, fazendo parte da rotina formativa, por meio da sua integração na metodologia do curso (como o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sistemas acadêmicos, dentre outros) e nas propostas metodológicas das distintas disciplinas (como o uso de Aplicativos, redes sociais, sites educacionais, inteligência artificial, dentre outros). Tal processo deve possibilitar o uso crítico e a reflexão sobre o potencial pedagógico destes artefatos da cultura digital. Destaca-se, ainda, a interlocução das disciplinas com os laboratórios existentes no CEAD/UDESC, tais como: Laboratório de Cultura Digital – L@bCult e o Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Recursos Didáticos para Educação Híbrida, Aberta e a Distância – EHAD, Laboratório de Educação Inclusiva – LED e Laboratório de Educação, Linguagem e Arte - LELA.

### 13.2 Organização Didático-Metodológica

A educação a distância pressupõe uma organização complexa, mas flexível. Devido a essa complexidade, é necessária uma abordagem sistêmica dos projetos e processos que envolvem cursos nesta modalidade educacional. Estes devem compreender categorias que envolvam, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura (BRASIL, 2014). O CEAD conta com uma estrutura própria para o desenvolvimento de Cursos a Distância. Para tanto, observa e vivência no seu cotidiano alguns fundamentos básicos:

- adota de uma metodologia de ensino que privilegia a pesquisa como princípio educativo e com a construção de conhecimentos compartilhados; promove a relação dialética teoria-prática como pressuposto de ensino- aprendizagem, baseada em saberes e fazeres que tem a prática como componente, enquanto base curricular;
- propõe um planejamento focado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o perfil cultural e as necessidades próprias da formação;
- incentiva a flexibilidade e a autonomia que respeita o ritmo do estudante, possibilitando a organização de seu próprio

- planejamento com base na realidade vivida em cada contexto;
- favorece, por meio da interação, os princípios de socialização do conhecimento, cultura e informação, de modo a aproximar contextos e pessoas, evitando a sensação de isolamento;
- integra recursos tecnológicos em uma perspectiva pedagógica, possibilitando o desenvolvimento e uso crítico das TIC no compartilhamento e produção colaborativa de conhecimentos;
- prima pelo acompanhamento integral e constante ao estudante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- oferece ao acadêmico constante assessoramento técnico;
- zela por uma base sólida na área de formação, tendo como pressuposto interdisciplinar e paradigmático a construção de uma formação integral e consistente.

Em cumprimento aos objetivos de formação a distância, toma-se como referência a orientação do documento *Referenciais de qualidade da EaD do MEC* (BRASIL, 2014) e a legislação em vigor que trata das Diretrizes de EaD (Resolução no. 001/2016, de 11 de março de 2016), que subsidiam ações ligadas ao uso de tecnologias, produção de material didático, recursos multimídia, ao serviço educacional oferecido pela instituição, formação e capacitação do corpo técnico e de educação, bem como as bases de articulação implicadas na implementação curricular e formativa integrada às tendências e inovações da sociedade do século XXI.

### 13.3 Componentes da Metodologia

O modelo pedagógico e estrutural do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, implementado pelo Centro Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cumpre a legislação em vigor e será executado por uma estrutura existente.

A metodologizado Curso compreende um conjunto de sistemas, processos, tecnologias e ferramentas que funcionam de modo integrado. Dessa forma, favorece o desenvolvimento eficiente das instâncias de execução do Curso que envolvem docência, tutoria, tecnologia, produção de recursos didáticos, gestão pedagógica, acadêmica e administrativa que se articulam à dinâmica formativa,

assegurando as condições objetivas de qualidade das atividades desenvolvidas na modalidade.

**Sistema Tutorial:** formado por profissionais que atuam no curso em atividades de ensino, atividades pedagógicas e/ou gestão, de modo a dar efetividade à implementação do processo formativo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Fazem parte do sistema tutorial: coordenações de tutoria, de curso e pedagógicas, professores e tutores. Os tutores podem atuar nos polos (presenciais) ou na sede (a distância). Nos polos de apoio presencial, os tutores têm o papel de articulação pedagógica, orientação da turma, acompanhamento das atividades avaliativas, dentre outras atribuições a serem definidas no planejamento da fase, junto com a coordenação de tutoria, professores e coordenação de curso. Na sede, os tutores a distância atuam no apoio pedagógico aos professores da disciplina, podendo contribuir na mediação pedagógica, feedbacks, dentre outras atribuições a serem definidas no planejamento da fase, junto com a coordenação de tutoria, professores e coordenação de curso.

**Equipe Multidisciplinar:** formada por profissionais especialistas em tecnologia educacional/assistiva, que atuam em parceria com os demais agentes do Sistema Tutorial na seleção de desenvolvimento de materiais e recursos didáticos, instrucionais e gráficos, no planejamento da fase e disciplinas junto com a coordenação de curso e professores, bem como no acompanhamento pedagógico e em ações de inovação e acompanhamento didático. Fazem parte da equipe multidisciplinar: professores autores de conteúdo, designer educacional, designer gráfico, web designer e demais profissionais ligados ao desenvolvimento de recursos didáticos.

**Recursos e Materiais Didáticos:** São recursos utilizados em ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Curso, com formato próprio para a modalidade a distância. O recurso didático incluirá livro digital ou impresso, vídeo, animação, áudio, imagem, texto, hipertexto, entre outros de acordo com a especificidade dos projetos ou disciplinas. Também serão utilizados recursos de livre acesso – os Recursos Educacionais Abertos (REAs). São

desenvolvidos com o apoio da Equipe Multidisciplinar.

**Sistema de Comunicação:** Está vinculado à popularização e à democratização do acesso da informação, potencializada por ambientes virtuais multimídias e interativos. São integrantes do Sistema de Comunicação: o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Informativo Acadêmico online, Sistema de Gestão Acadêmica e os canais institucionais oficiais de acesso ao estudante, como ouvidoria.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** É um espaço de aprendizagem online interativo, com salas virtuais para cada uma das disciplinas, para atender as turmas da fase, nas quais o estudante terá à disposição diferentes interfaces de comunicação e conteúdo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e formativas. Os conteúdos e organização do AVA serão definidos no planejamento da fase, junto com a coordenação de curso e professores, podendo contar com o apoio da Equipe Multidisciplinar.

**Polo de Apoio Presencial:** Ambiente de aprendizagem físico que caracteriza-se “[...] como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior” (BRASIL, 2005). É um espaço em que o estudante realiza as atividades obrigatórias e/ou avaliativas, previstas para o curso, de acordo com a legislação em vigor e planejamento da fase, podendo contar com o acompanhamento do tutor sempre que necessário, de acordo com as orientações da coordenação de tutoria, coordenação de curso e/ou professores. O Polo Presencial deve estar credenciado junto aos órgãos competentes.

**Laboratórios:** são espaços institucionais destinados ao uso dos discentes, docentes e técnicos universitários da UDESC, para desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino, extensão, elaboração de tarefas acadêmicas, cursos, oficinas, treinamentos e demonstrações vinculadas à graduação ou à pós-graduação. Os Laboratórios Institucionais vinculam as principais linhas de pesquisa do Centro e dos Programas de Pós-Graduação existentes na UDESC



ou, ainda, as atividades de ensino e extensão desenvolvidas pelo Centro.

**Núcleo de Acessibilidade:** O núcleo de acessibilidade tem como função desenvolver ações de avaliação e diagnóstico pedagógico, bem como planejar estratégias no âmbito do atendimento inclusivo. Deve atuar em parceria com docentes e equipe multidisciplinar para o desenvolvimento de recursos acessíveis e adaptados para utilização na oferta do Curso.

**Sistema de Avaliação:** formado por duas dimensões de avaliação: a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. A avaliação da aprendizagem é composta pela avaliação presencial e pela avaliação a distância. A avaliação institucional é realizada pelos agentes envolvidos no processo e tem a finalidade de avaliar o curso.

### 13.4 Prática Pedagógica

Dimensões da prática pedagógica na estrutura curricular

Na proposta do curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC, conforme diretrizes expressas na **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**, a práxis, enquanto expressão da articulação entre teoria e prática, embora mantenham funções e carga horária distintas na estrutura curricular, ocupam duas dimensões solidárias e articuladas: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino. Essas dimensões são perpassadas por outros dois componentes curriculares obrigatórios: o Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades complementares, conforme descrito adiante.

A Prática como Componente Curricular – PCC

De acordo com o **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, a Prática como Componente Curricular (PCC) deverá estar presente ao longo do curso, sendo realizada integralmente de maneira presencial. PCC corresponde

a um conjunto de atividades formativas, presente em todo o processo formativo do licenciando, sob o acompanhamento dos docentes, e que permite seu aprendizado progressivo, desde a “familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (Brasil, 2019, art. 15, § 3º).

A carga horária de Prática Como Componente Curricular (PCC) prevista na matriz curricular atende ao mínimo definido na **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, e foi distribuída ao longo do processo formativo. Nas ementas das disciplinas, a PCC está indicada no item: “Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica”. A carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC) será de 486 (quatrocentos e oitenta e seis) horas/aula, como estabelece a **Resolução CEG/UDESC nº 002, de 05 de abril de 2022**.

#### 14. ESTRUTURA CURRICULAR – Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, deverá ser realizado ao longo do curso, em ambiente de ensino e aprendizagem, enfocando o planejamento, a regência e a avaliação de aulas, de modo a assegurar aos futuros pedagogos sólidas experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e outros espaços educacionais, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências profissionais nos seguintes campos educacionais:

- na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

- na Educação de Jovens e Adultos;
- na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- em reuniões de formação pedagógica.
- Em atendimento à legislação, a presente proposta desenvolverá o estágio por meio das disciplinas “Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV”, articulando teoria e prática pedagógica ao longo de todo o curso. A carga horária total para Estágio Curricular Supervisionado será de 27 créditos, correspondentes a 486 h/a.

#### 14.1 Detalhamento do Processo de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia a distância segue as normas de Estágio da UDESC e a Lei Nacional de Estágio. Nos seus aspectos específicos relativos à EaD terá normativa interna que regulará as atividades de estágio de Cursos de Graduação a Distância.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino objetiva integrar teoria e prática na perspectiva da interdisciplinaridade. Possui as dimensões formadoras e sócio- políticas que proporcionam ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho; que consolidam a sua profissionalização e exploram as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional, tendo como base as dimensões do Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado seguirá as seguintes etapas de organização pedagógica e de intervenção:

- **Etapas 1** – Análise do Contexto Educativo da Educação Infantil;
- **Etapas 2** – Elaboração e Aplicação do Projeto de Intervenção Educação Infantil;
- **Etapas 3** – Análise do Contexto Educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica;
- **Etapas 4** – Elaboração e Aplicação do Projeto de Intervenção Anos Iniciais.

### Etapa 1 - Análise do Contexto Educativo da Educação Infantil (4ª Fase)

O estudante desenvolverá a primeira etapa do estágio na Educação Infantil. Nesta etapa, observará e analisará aspectos relacionados ao contexto socio-cultural e educacional, mapeará o cotidiano da Educação Infantil e seus modos de funcionamento, a relação família-escola, comunidade-Instituição; bem como as perspectivas do currículo para a educação infantil e sua relação com o projeto da Instituição, seu planejamento e avaliação. Caracteriza a organização do cotidiano em vários contextos e dimensões, que servirão de subsídio à intervenção docente. Neste momento, o estudante fará uma “leitura crítica de contexto” da educação infantil do ponto de vista pedagógico, social e cultural, procurando reconhecer as características desse campo de estágio com olhares críticos. No final desta etapa, o aluno deverá elaborar, socializar e entregar o Relatório de Estágio I.

### Etapa 2 - Elaboração do projeto e intervenção docente na Educação Infantil (5ª fase).

Nesta etapa, o estudante deverá elaborar e aplicar o Projeto de Intervenção Docente, considerando a leitura de contexto observada e analisada no Estágio I, articulando as contribuições das Disciplinas de Conteúdos e Metodologias, principalmente as que tratam dos fundamentos e das especificidades da Educação Infantil. O tema deverá dialogar com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e construído em parceria com os seus responsáveis. No final desta etapa, o aluno deverá elaborar, socializar e entregar o Relatório de Estágio II.

### Etapa 3 - Análise do Contexto Educativo dos Anos Iniciais (6ª Fase).

O estudante desenvolverá a terceira etapa do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta etapa, observará e analisará aspectos relacionados ao contexto socio-cultural e educacional, mapeará o cotidiano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seus modos de funcionamento, a relação família-escola, comunidade- Instituição; bem como as perspectivas do currículo para os Anos Iniciais e sua relação com o projeto da Instituição, seu planejamento e avaliação. Caracteriza a organização do cotidiano em vários

contextos e dimensões, que servirão de subsídio à intervenção docente. Neste momento, o estudante fará uma “leitura crítica de contexto” dos Anos Iniciais do ponto de vista pedagógico, social e cultural, procurando reconhecer as características desse campo de estágio com olhares críticos. No final desta etapa, o aluno deverá elaborar, socializar e entregar o Relatório de Estágio III.

Etapa 4 – Elaboração do projeto e intervenção docente nos Anos Iniciais (7ª. fase).

Na última etapa do estágio, o estudante deverá elaborar e aplicar o Projeto de Intervenção Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a leitura de contexto observada e analisada no Estágio III, articulando as contribuições das Disciplinas de conteúdos e metodologias, principalmente as que tratam dos fundamentos e das especificidades do Ensino Fundamental. O tema deverá dialogar com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e construído em parceria com os seus responsáveis. No final desta etapa, o aluno deverá elaborar, socializar e entregar o Relatório de Estágio IV.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado a partir da quarta fase do curso até a sétima fase (Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV), com elaboração de relatório parcial em cada uma das fases.

O estudante assumirá durante o processo educativo a responsabilidade diante da própria formação.

A relação dos profissionais envolvidos diretamente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é definida com base na Resolução CONSUNI nº 066/2014.

## 15. ESTRUTURA CURRICULAR – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido a partir da disciplina de TCC. Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na 8ª fase do Curso, o estudante elaborará, de forma individual ou em grupo, o projeto de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso. O TCC poderá ser artigo científico ou monografia.

A disciplina obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso contabiliza cinco créditos totalizando 90hs. A orientação do TCC seguirá as normativas vigentes da UDESC, referente a alocação da carga horária de professores devidamente registrados em seus Planos Trabalho Individuais (PTI).

## 16. ESTRUTURA CURRICULAR – Seminários Integradores

Os **Seminários Integradores** têm como objetivo promover articulações entre os saberes dos componentes curriculares previstos em cada fase do curso, numa perspectiva integradora e trans/interdisciplinar.

O seminário aqui é concebido como uma prática pedagógica socializada, que necessita da participação de todos os integrantes, ou seja, uma atividade pedagógica, mediada pelo professor, na qual os acadêmicos irão estudar, investigar, refletir e discutir uma determinada temática. A proposta é superar a simples organização de tópicos a serem apresentados pelos acadêmicos, sem a mediação docente, e incentivar o debate, as reflexões e a apropriação de conhecimentos, integrando as disciplinas em cada fase do curso.

Foram selecionadas 7 (sete) temáticas com potencial para provocar reflexões acerca do processo educacional, que evitassem a hierarquização das áreas de conhecimento e, ao mesmo tempo, garantissem as especificidades das disciplinas de cada fase. São elas:

- **1ª fase:** Educação, Leitura de Mundo e da Palavra;
- **2ª fase:** Formação e Profissionalização Docente;
- **3ª fase:** Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade;
- **4ª fase:** Educação, Infância e Tecnologia;

- **5ª fase:** Planejamento e Avaliação na Educação Infantil;
- **6ª fase:** Educação para Sustentabilidade;
- **7ª fase:** Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental.

A proposta de seminários é uma alternativa possível para minimizar a fragmentação do conhecimento que acompanha a dinâmica curricular dos cursos de ensino superior. Assim, a previsão de seminários integradores em cada semestre tem potencial para desencadear um processo de ensino e aprendizagem mais orgânico, capaz de promover a articulação entre as unidades temáticas (componentes curriculares) e a totalidade curricular, favorecendo a integração entre teoria e prática.

No caso específico da EAD, os seminários integradores podem contribuir para a realização de trabalhos colaborativos, enriquecimento e aprofundamento dos conhecimentos, diversificação dos estudos e socialização das experiências sociais, políticas, culturais e educativas propostas.

Por fim, os seminários integradores são disciplinas que acontecerão ao longo do semestre e podem se converter em unidade de tempo-espço na estrutura curricular. Convertem-se em momentos de interação de docentes e acadêmicos no processo de elaboração dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que se torna lócus de discussão e diálogo interdisciplinar entre as diversas ciências da educação. Os seminários serão realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, interdisciplinarmente, com problematizações que envolvam as disciplinas da fase, norteadas pela temática de cada um dos seminários, por meio de encontros síncronos e/ou assíncronos com os professores e acadêmicos, utilizando recursos do AVA, tais como: fóruns de discussão, glossário, questionário, laboratório de avaliação, dentre outros. Também poderão acontecer encontros presenciais, conforme planejamento da fase. Poderão, ainda, ser utilizadas as tecnologias digitais de rede e outros recursos da Web 2.0.

## 17. ESTRUTURA CURRICULAR – Atividades Complementares

As **Atividades Complementares** compõem a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, equivalendo a um percentual de 5,58% (cinco e cinquenta e oito por cento) da carga horária total: 12 créditos,

equivalentes a 216 h/a. As Atividades Complementares tem como objetivo o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, saberes e competências do(a) acadêmico(a), inclusive as adquiridas fora da universidade. A regulamentação das Atividades Complementares é definida pela **Resolução CEG/UDESC nº 001, de 05 de abril de 2022**.

Consideram-se como Atividades Complementares:

- I. - atividades de ensino;
- II. - atividades de extensão;
- III. - atividades de pesquisa;
- IV. - atividades de administração universitária;
- V. - atividades mistas de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária.

As Atividades Complementares serão contabilizadas de acordo com o Anexo I da Resolução CEG/UDESC nº 001, de 05 de abril de 2022.

Composição da Matriz Curricular: Disciplinas e Atividades Complementares

Descrição	Carga Horária (h/a)
Componentes da Matriz Curricular (total)*	3.654
Atividades Complementares	216
Total Curso	3.870

\*Incluindo Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso.

## 18. ESTRUTURA CURRICULAR – Creditação da Extensão

A extensão universitária no Curso de graduação na modalidade em Educação à Distância (EaD) da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), fundamentar-se-á no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Está em consonância com a meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), com a Política Nacional de Extensão Universitária compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, promovendo a interação



transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (PNEU, 2013). Cumpre com o estabelecido na **Resolução CNE N° 7, de 18 de dezembro de 2018** quando Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e ainda com o que está estabelecido na **Resolução CEG/UDESC nº 007, de 26 de julho de 2022**, quando apresenta as normas para a inclusão da carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD, da UDESC.

As atividades de extensão serão organizadas como componente curricular de caráter obrigatório e corresponderão a 10% da carga horária total do Curso, o que equivale a no mínimo 387 horas aula.

Conforme estabelecido no art.5º da **Resolução CEG/UDESC nº 007, de 26 de julho de 2022**, a integralização dar-se-á por meio de: Unidade Curricular de Extensão vinculada às ações de extensão institucionalizadas na UDESC: UCE-V; Unidade Curricular de Extensão não vinculada às ações de extensão institucionalizadas na UDESC: - UCE-NV; e disciplinas mistas em que parte do conteúdo é oferecido como ensino e outra parte ocorre por meio de atividades articuladas com a comunidade externa à universidade, cumprindo com os preceitos da extensão. Nas ementas das disciplinas mistas a extensão está expressa da seguinte forma: “Articulação teórico-prática com o contexto da comunidade, cumprindo com os preceitos da extensão”.

As **UCes Vinculadas** constam no currículo na 8ª fase denominadas de Unidade Curricular de Extensão I e Unidade Curricular de Extensão II, mas serão ofertadas de forma oblíqua ao longo de todo o currículo. Ocorrem todos os semestres a partir de divulgação de vagas vinculadas às ações de extensão institucionalizadas na UDESC.

As **UCes não-vinculadas** são realizadas na UDESC e em outras instituições e devem ser validadas a partir da solicitação do estudante após seu encerramento. Por exemplo: o estudante que participa de programa ou projeto de extensão da UDESC como bolsista, poderá integralizar horas como extensão curricular. Outros exemplos são: cursos ministrados, organização de eventos, prestação de serviços, oficinas ministradas. Sempre destacando o protagonismo do discente na realização das mesmas.

Na disciplina mista, a exemplo das demais modalidades, o crédito de extensão deverá envolver diretamente a comunidade externa à universidade, garantir o

protagonismo do discente em sua execução, abranger as demandas sociais e se articular com uma das áreas temáticas de extensão. Desenvolver-se-á por meio de ações transformadoras e de impacto sobre as questões comunitárias, locais ou regionais, com foco nas metas da Agenda 2030; quando for possível, possuir caráter interdisciplinar, interdepartamental, inter-centros e/ou inter-institucional.

Aquelas ações ou atividades em que o discente participa, mas não cumprem as diretrizes das modalidades de extensão supracitadas, podem ser cadastradas pelos estudantes como atividades complementares, conforme a Política de Extensão da UDESC.

Conforme matriz curricular proposta, para integralização dos créditos de extensão, os acadêmicos deverão, obrigatoriamente, cursar 14 créditos (252 h/a) em Disciplinas Mistas e 8 créditos (144 h/a) em Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), totalizando 22 créditos (396 h/a):

<b>Atividades Curriculares de Extensão</b>			
<b>Fase</b>	<b>Disciplina Mista</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
2ª	Seminário Integrador II – Formação e Profissionalização Docente	2	36
3ª	Seminário Integrador III - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade	2	36
	Educação e Sexualidade	1	18
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	1	18
4ª	Seminário Integrador IV – Educação, Infância e Tecnologia	2	36
5ª	Seminário Integrador V – Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	2	36
6ª	Seminário Integrador VI - Educação para Sustentabilidade	2	36
7ª	Seminário Integrador VII – Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental	1	18
	Materiais Didáticos e Recursos Multimídia	1	18
<b>Subtotal</b>		<b>14</b>	<b>252</b>
<b>UCEs</b>	Unidades Curriculares de Extensão	8	144
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>396</b>

## **19. PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

A proposta de integração com as redes públicas de ensino, além do próprio Curso de Pedagogia a distância CEAD/UDESC, serão apresentadas através de projetos próprios durante a operacionalização do curso dentro das temáticas:

- Atividades Acadêmicas Articuladas à Extensão;
- Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino;
- Atividades Acadêmicas Articuladas à Pesquisa e Pós-Graduação.

As atividades do SEPEN (Seminário de Extensão, Pesquisa e Ensino) serão momentos importantes ao desenvolvimento das atividades de formação que abrange a integração das redes públicas. Essa ação, em articulação aos trabalhos nas práticas pedagógicas que envolvem os campos de Estágio e de experimentação pedagógica, corroboram com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Contribui, também, com a consolidação do exercício indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, que reflete o compromisso social da UDESC, ao por em prática as demandas advindas da sociedade e das diferentes instituições públicas.

## **20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem segue o que determina o Regimento da UDESC, a saber:

Art. 144 o seguinte sobre a verificação da aprendizagem: A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso (UDESC, 2007, p.42).

Enquanto pressuposto de aprendizagem, prima-se neste projeto por uma avaliação baseada nos seguintes princípios: formativa, diagnóstica, somativa e

auto avaliativa.

- **Avaliação formativa:** considera a totalidade do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a reflexão permanente dos professores e alunos sobre os objetivos da disciplina. O aspecto formativo consiste em que cada atividade avaliativa proposta supere a verificação de conteúdos e atribuição de notas e exercite a construção e desenvolvimento de habilidades acadêmico-profissionais;
- **Avaliação diagnóstica:** consiste numa avaliação preliminar dos conhecimentos prévios e habilidades acadêmicas dos alunos, com caráter de sondagem de elementos norteadores do processo de ensino e aprendizagem, a fim de balizar estratégias de estudo e desenvolvimento de atividades pedagógicas e/ou redirecionar o planejamento da disciplina;
- **Avaliação somativa:** levando em conta que o sistema de avaliação da UDESC prevê expressamente a atribuição quantitativa de notas, que determinam a aprovação/reprovação dos alunos, é preciso ter claro a presença da dimensão somativa dos resultados da aprendizagem. Entretanto, essa dimensão não deve prevalecer sobre as demais, cujo caráter qualitativo deve ser preponderante;
- **Auto avaliativa:** refere-se à reflexão do aluno sobre a totalidade do processo de ensino e aprendizagem e emissão de parecer sobre dificuldades e avanços ao longo do processo de apropriação dos conhecimentos e habilidades específicas que foram trabalhadas ao longo do percurso de estudos, bem como acerca do planejamento e execução da disciplina. Este tipo de avaliação permite construir, com os alunos, um processo de ação-reflexão-ação de aprendizagem e posicionamento crítico e auto reflexivo. O parecer de autoavaliação pode ser considerado no cômputo da avaliação somativa, desde que devidamente justificado no Plano de Ensino de cada disciplina.

A verificação da aprendizagem do aluno em cada disciplina deverá considerar os princípios de avaliação descritos acima, expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez), e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registro previstos na **Resolução CONSEPE/UDESC nº 03, de 19 de fevereiro de 2013**, a saber:

Art. 2º O professor deverá realizar, no mínimo, 2 (duas) avaliações em cada disciplina por semestre.

Art. 3º Os resultados das avaliações deverão ser comunicados, pelo professor, diretamente aos acadêmicos e publicados no Sistema de Gestão Acadêmica, a fim de que os mesmos, tomando ciência dos resultados alcançados, possam recuperar conteúdos.

§ 1º O prazo previsto para a divulgação dos resultados de cada avaliação é de, no máximo 10 (dez) dias úteis, a contar da data de sua realização.

§ 2º O prazo de 10 (dez) dias poderá ser reduzido para atender aos prazos dispostos no Calendário Acadêmico quanto a inclusão das notas das avaliações e exames finais.

§ 3º Havendo discordância da nota obtida na avaliação, o acadêmico terá direito de solicitar revisão de prova, nos termos das resoluções vigentes na UDESC.

Art. 4º A publicação das médias semestrais e exames finais no Sistema de Gestão Acadêmica deverá obedecer aos prazos fixados no Calendário Acadêmico.

§1º O professor deverá, para cada disciplina ministrada, encaminhar à Secretaria de Ensino de Graduação os exames finais realizados e a lista de presença dos acadêmicos nestes exames.

§2º A entrega do Diário Acadêmico deverá ocorrer em conformidade com as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico.

Art. 5º A inclusão da frequência, no Sistema de Gestão Acadêmica, deverá ser realizada até 10 (dez) dias úteis após a realização da atividade de ensino.

Parágrafo único. Eventualmente, o prazo de 10 (dez) dias poderá ser reduzido para atender aos prazos dispostos no Calendário Acadêmico (UDESC, p. 02).

Considerando as especificidades da educação a distância, fica estabelecido por meio deste PPC que o processo de avaliação da aprendizagem exigirá, obrigatoriamente, um momento presencial, em conformidade com o estabelecido no art. 4º do **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, o qual admite a realização de atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, desde que previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

Diante dessas determinações legais, a metodologia de avaliação da aprendizagem deverá prever, no mínimo, dois instrumentos no Plano de Ensino de cada disciplina, respeitando-se, obrigatoriamente, os parâmetros abaixo:

- **Avaliação presencial (AP):** Realizada(s) no Polo Presencial, individual e/ou em grupo, com metodologia devidamente detalhada no Plano de Ensino de cada disciplina;
- **Avaliação na modalidade a distância (AD):** Realizada(s) virtualmente, individual e/ou em grupo, no ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso e/ou a partir de recursos da internet, podendo ser contada a participação do aluno na(s) disciplina(s). A metodologia de avaliação deverá estar devidamente detalhada no plano de ensino de cada disciplina.

### Cálculo da Média das Avaliações

O cálculo da média das avaliações segue resoluções e normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e UDESC.

#### 20.1 Frequência

No Ensino Superior, segundo o Art. 47 da LDB, § 3º, lê-se: “É obrigatória a frequência de alunos e professores, **salvo nos programas de educação a distância**” (BRASIL, 1996, grifo nosso). A não obrigatoriedade da frequência não exime o acadêmico de participar de todas as avaliações.

### 21. AVALIAÇÃO DO CURSO

#### 21.1 Exposição da Metodologia da Autoavaliação

O CEAD, desde o ano de 2012, atua no sentido de pensar novas políticas para EAD junto à UDESC. Assim, o CEAD integra a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e por meio da CSA (Comissão Setorial de Avaliação) desenvolve as ações vinculadas à avaliação Institucional e, nessa Comissão, tem apresentado as especificidades da EaD para que os instrumentos, a medida que forem sendo construídos e atualizados, atendam às especificidades da modalidade. Sobre a metodologia adotada para avaliação do Curso, o CEAD utiliza os instrumentos aprovados pela CPA, e ainda desenvolve instrumentos independentes para avaliar sistema tutorial, metodologia, material didático e

infraestrutura de polos. São instrumentos direcionados aos professores/tutores, alunos e coordenação de polos, com base nas suas respectivas atribuições. A compilação desses instrumentos é realizada pelas equipes cujas atribuições são relativas às ações de cada setor. E os resultados dessas avaliações são socializados e discutidos em reuniões pedagógicas e administrativas. A avaliação institucional docente e discente é compilada pela CSA e encaminhada ao Departamento para análise e encaminhamentos. Sobre a parte administrativa, é direcionada à Direção Geral e à Direção Administrativa e envolve pessoal, infraestrutura física, logística e de acessibilidade.

## 21.2 Análise dos Dados da Autoavaliação

Quanto à análise das avaliações institucionais nos últimos 2 semestres podemos destacar como pontos positivos: a) atenção à modalidade com ações direcionadas a um aprendizado interdisciplinar; b) docentes qualificados e com preocupação interdisciplinar; c) atendimento online atendendo as necessidades dos alunos; d) Realização de seminários interdisciplinares. Dos aspectos negativos a considerar são a ausência de disciplinas optativas, necessidade de revisão da carga horária prática e teórica das disciplinas.

Considerando os dois últimos relatórios de avaliação das ações dos cursos aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia na modalidade a Distância, podemos destacar algumas categorias, a partir do quadro de média geral de 2022/1 e 2022/2, a seguir:

### CEAD - Pedagogia EAD - Média Geral

<b>Dimensões</b>	<b>Semestre</b>	<b>Discente</b>	<b>Docente</b>
Organização Didático Pedagógica do Curso	2022/1	4,22	3,94
	2022/2	4,24	4,13
Organização Didático Pedagógica das Disciplinas	2022/1	4,55	4,85
	2022/2	4,24	4,20
Desempenho Docente	2022/1	4,74	-
	2022/2	4,33	-
Desempenho do Tutor Presencial (Polo)	2022/1	4,75	4,84
	2022/2	4,43	4,38
Desempenho das Turmas	2022/1	-	4,21
	2022/2	-	3,94

### 21.3 Descrição das Ações Implementadas frente à Autoavaliação

As análises e discussões entre o Núcleo Docente Estruturante e Direção de Ensino resultou na seguinte tomada de decisão: divulgar a importância da avaliação institucional a todos os envolvidos, incluindo aí os professores formadores (UAB); realizar eventos sobre avaliação institucional a todos os segmentos do centro; promover a divulgação através de vídeos explicativos, tanto aos docentes como discentes; divulgar as datas avaliativas com antecedência, nas redes sociais e reuniões NDE; abrir espaço de divulgação em aulas síncronas e assíncronas sobre o tema de avaliação institucional. Chegou-se à conclusão da importância de manter o questionário durante o período letivo, sendo necessário realizar certa revisão nas questões, para adequar a realidade da EaD.

Outra fragilidade presente no CEAD, sugerida pela Avaliação Institucional, é a necessidade de atuação junto aos polos de apoio presencial para proporcionar aos estudantes um ambiente de ensino mais acessível na infraestrutura física, como laboratório, internet, acervo de biblioteca e infraestrutura básica. Além da estrutura física, os NDEs recomendam a necessidade de elaboração de materiais didáticos acessíveis e uma identidade própria de EaD para o CEAD. A importância de integração de setores e serviços da Universidade também foi ponto destacado nas discussões, para que se busque uma comunicação mais efetiva, internamente e externamente, fortalecendo as ações de avaliação institucional. E, por fim, recomenda-se a elaboração de resoluções específicas para a EaD.



## 22. CORPO DOCENTE DO CURSO

### 22.1 Identificação dos Docentes Efetivos que possam atuar no Curso Proposto

PROFESSOR	Situação funcional		Regime de trabalho					Titulação			
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Alfredo Balduino Santos	X					X	X				X
Ana Flávia Garcez	X					X	X				X
Carmen Maria Cipriani Pandini	X					X	X				X
Cléia Demétrio Pereira	X					X	X				X
Fábio Napoleão	X					X	X				X
Gabriela Maria Dutra de Carvalho	X					X	X				X
Geisa Letícia Kempfer Bock	X					X	X				X
Karina Marcon	X					X	X				X
Lidiane Goedert	X					X	X				X
Natália Schleder Rigo	X					X	X				X
Norberto Dallabrida	X					X	X				X
Rafael Gué Martini	X					X	X				X
Raquel Fleig	X					X					X
Rose Clér Estivalet Beche	X			X							X
Solange Cristina da Silva	X					X	X				X
Tânia Regina da Rocha Unglaub	X					X	X				X
Vera Márcia Marques Santos	X					X	X				X
Vitor Malaggi	X					X	X			X	

**Legenda:** E - efetivo; S - substituto; DI – dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D – Doutor.

## 22.2 Identificação dos Docentes Substitutos que possam atuar no Curso Proposto

PROFESSOR	Situação funcional		Regime de trabalho					Titulação			
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Ana Paula Evaristo Russi		X		X						X	
Barbara Raquel Peres		X		X						X	
Bruna Estefani Libano Alves		X	X							X	
Cristiana Kelly dos Santos		X	X							X	
Djerly Simonetti		X	X							X	
Giliard Bronner Kelm		X	X							X	
Gisele Adriana Maciel Pereira		X		X							X
Graziela Raupp Pereira		X		X							X
Joabe Barbosa Pimentel		X		X					X		
Julia Siqueira da Rocha		X	X								X
Klalter Bez Fontana Arndt		X		X							X
Letícia Vieira		X	X								X
Magali Maria Johann		X	X							X	
Maristela Muller		X		X							X
Marlei Lopes de Jesus		X	X								X
Monise Fiorentin Gomes		X	X						X		
Paula Cabral		X		X							X
Ramon Santos de Almeida Linhares		X	X							X	
Rita de Cassia Borges Cabral		X		X					X		
Rodrigo Ferreira dos Santos		X	X							X	
Shaiani Aragão Valle		X	X							X	
Silvia Cardoso Rocha		X		X							X
Suziane da Silva Mossmann		X	X								X
Valdir Lamim Guedes Junior		X	X								X
Vanessa Queiros Alves		X		X							X
Vitoria Cristina Amancio		X		X					X		

**Legenda:** E - efetivo; S - substituto; DI – dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D – Doutor.

\*Referência: Planilha de Ocupação Docente - 2024/1

**Observações:** Os docentes dos demais centros de ensino da UDESC poderão colaborar com o Curso de Licenciatura em Pedagogia colocando, via e-mail ou circular interna destinada ao departamento e/ou coordenador de curso, seu interesse em ministrar as disciplinas da matriz curricular.

## **23. RECURSOS NECESSÁRIOS**

### **23.1 Recursos Humanos**

Identificação dos docentes a contratar por disciplina (caso necessário)

Não será necessária contratação, pela UDESC, de docentes para a realização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando o quadro docente disponível no CEAD e o convênio com a CAPES/UAB, dado o cenário atual, porém em virtude da sua dinamicidade a possibilidade será estabelecida diante da realidade vigente e consideradas as especificidades da modalidade a distância.

Relação dos técnicos universitários a contratar

Não será necessária contratação pela UDESC, de técnicos para a implementação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando o quadro técnico disponível no CEAD, se as vagas de servidores afastados por aposentadoria e remoção e/ou, disposição forem subrepostos, dado o cenário atual, porém em virtude da sua dinamicidade a possibilidade será estabelecida diante da realidade vigente e consideradas as especificidades da modalidade a distância.

### **23.2 Recursos Materiais**

Os materiais listados a seguir são patrimônios do CEAD/UDESC, não sendo materiais para aquisição.

Na sede do curso

Item	Quantidade	Material
	01	Aparelho de som pequeno
	01	Aparelho digitador de senhas
	01	Aparelho HUB
	01	Aparelho registrador de ponto
	07	Aparelhos condicionador de ar
	02	Aparelhos de DVD
	03	Aparelhos de Fax
	05	Aparelhos de telefone celular
	04	Aparelhos distribuidor
	02	Aparelhos Scanner
	169	Aparelhos telefônicos
	01	Armário 03 gavetas
	02	Armário 03 portas e 06 gavetas
	01	Armário madeira 01 coluna e 05 prateleiras
	01	Armário madeira 01 coluna e 06 prateleiras
	01	Armário madeira 02 colunas e 03 prateleiras
	01	Armário madeira 02 colunas e 06 prateleiras
	01	Armário madeira 03 colunas e 03 prateleiras
	01	Armário madeira 03 colunas e 06 prateleiras
	01	Armário madeira 04 colunas e 06 prateleiras
	01	Armário estante com 18 prateleiras
	19	Armário para escritório
	02	Armário pequeno 05 gavetas
	04	Armários com 03 prateleiras e 02 portas
	16	Arquivos de aço
	06	Arquivos de madeira
	02	Balcão 02 portas
	03	Balcão 03 gavetas
	02	Balcão 06 gavetas e 03 portas
	01	Balcão de alumínio e vidro
	01	Balcão de madeira com 02 portas de correr

	01	Balcão dobrável 02 portas
<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Material</b>
	03	Banquetas de madeira
	04	Banquetas plástica
	03	Bebedouros elétricos
	52	Bibliocantos
	89	Cadeiras fixas
	43	Cadeiras giratórias
	01	Cafeteira elétrica domestica
	01	Cafeteira industrial
	02	Câmeras de filmagem
	20	Carteiras escolar
	01	Central telefônica
	01	Cofre de aço
	01	Contentor de lixo
	01	Diner Box para 12 canais
	08	Estabilizadores de tensão
	01	Estante de madeira com 04 prateleiras
	01	Estante em madeira
	01	Estante em madeira 02 portas
	01	Estante metal com 07 prateleiras
	02	Estantes com 05 prateleiras
	02	Estantes de aço
	01	Fogão a gás doméstico
	01	Fogão industrial 02 bocas
	01	Forno microondas
	05	Iluminadores
	01	Impressora matricial
	22	Impressoras
	02	Impressoras multiuso
	01	Leitora ótica de provas
	01	Leitora ótica de senhas
	01	Liquidificador doméstico

	02	Maquinas calculadora
	01	Mesa de controle de luz com 12 canais
<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Material</b>
	03	Mesa de trabalho
	01	Mesa de vidro
	01	Mesa escritório estação de trabalho
	01	Mesa para datilografia
	32	Mesa para escritório tipo escrivaninha
	03	Mesa para impressora
	01	Mesa para refeitório
	01	Mesa plástica quadrada
	01	Mesa quadrada pequena
	01	Mesa redonda
	01	Mesa reunião grande
	02	Mesas escritório com suporte para computador
	19	Mesas para escritório
	02	Mesas para impressora
	35	Mesas para microcomputador
	17	Mesas retangulares de reunião
	59	Microcomputadores
	05	Microfones de lapela
	04	Microfones de mão
	04	Murais de aviso
	02	Painéis de mensagem
	29	Poltronas fixas
	16	Porta-revista metálico
	11	Portas revista
	08	Projetores Data Show
	01	Quadro branco
	01	Refrigerador
	01	Refrigerador compacto
	05	Retro-projetores
	08	Sanfonas

	05	Seletor de vídeo
	01	Sofá 02 lugares
	08	Softs de estúdio
<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Material</b>
	01	Tanque de lavar roupa
	02	Telas de projeção
	04	Televisores
	15	Tripés
	17	Vídeos-cassete
	01	Leitora Ótica
	01	Impressora Matricial

## Laboratórios

Quanto aos laboratórios, todos os polos UDESC e/ou polos credenciados de possíveis convênios disponibilizam salas com infraestrutura (computadores, internet, etc.) para as atividades do curso.

O curso também contará com os laboratórios da UDESC e do CEAD, para as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como o: LEDI – Laboratório de Educação Inclusiva; Multi.Lab.EaD - Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para a EaD; LELA - Laboratório Educação, Linguagem e Arte, LabEduSeX - Laboratório Educação e Sexualidade, L@bCult - Laboratório de Cultura Digital, LabDH - Laboratório Direitos Humanos, Laboratório CBR - Centro de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Regional e LACTA - Laboratório de Ciências e Tecnologia Assistiva.

### 23.3 Estrutura dos polos

Os polos seguem requisitos de credenciamento conforme orientações da UAB. Os três polos de apoio presencial UAB, localizados em Balneário Piçarras, Jaraguá do Sul e Quilombo, foram avaliados e considerados aptos (documentação em anexo), pois atenderam as especificidades de infraestrutura

adequada, recursos humanos qualificados e documentação que comprovasse a sua institucionalização. Além disso, comprovaram que têm condições de disponibilizar aos estudantes o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) indispensáveis à mediação didático- pedagógica dos cursos a distância, aos conteúdos digitais das disciplinas e à biblioteca física e virtual. Atenderam, ainda, o disposto pela Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, atualizada pela Lei 11.982 de 2009, sobre os padrões legais de acessibilidade. No que diz respeito à infraestrutura, os polos comprovaram que dispõem de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental – iluminação, acústica e ventilação/climatização, conforme descrito a seguir:

- Espaços gerais: i. sala para coordenação do polo (obrigatório); ii. sala para secretaria (obrigatório); iii. sala de reunião (opcional); e iv. banheiros (pelo menos um feminino e um masculino, com acessibilidade);
- Espaços de apoio (obrigatórios): i. Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas; ii. biblioteca com espaço para estudos;
- Espaços acadêmicos: i. sala multiuso (aula, tutoria, prova, vídeo/webconferência etc.); e ii. laboratório pedagógico.

## 24. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Será utilizado o acervo e as instalações da Biblioteca Central no Campus I, bem como o acervo e as instalações das Bibliotecas dos Polos Presenciais. Para os Polos serão enviados reforços ao acervo já existente com bibliografia específica da área de acordo com plano de aquisição de acervo bibliográfico da UDESC. Além disso, várias referências indicadas como bibliografia básica das disciplinas encontram-se a disposição no repositório online da Minha Biblioteca da UDESC.

A Biblioteca Central é constituída pelas antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Centro de Ciências da



Administração e Sócio-Econômicas e Centro de Educação a Distância, atendendo cursos de graduação e pós-graduação por eles oferecidos durante os períodos matutino, vespertino e noturno, de segunda feira a sexta feira, no horário das 7h e 30min às 21h e 45min. Possui espaços para estudos em grupo, cabines para estudo individual, terminais para realização de pesquisas na internet, salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar acadêmicos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES.

A seguir, dados referentes aos recursos humanos, usuários inscritos e acervos.

Recursos Humanos das Bibliotecas Biblioteca Central

05 Bibliotecários

03 Auxiliares (técnicos administrativos) 06 Bolsistas

02 Estagiários

TOTAL - 16

Total de usuários ativos nas bibliotecas da Udesc no ano de 2022: 11.996

Número de obras restauradas: 45

Total acervo existente em 2022: 114.996 exemplares (78.039 títulos)

	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVRO	44.679	94.110
E-BOOK	20.531	0*
ARTIGO	425	0*
DISSERTAÇÃO	2.204	2.185
MONOGRAFIA	2.624	201
MONOGRAFIA PÓS	2.054	1.648
TESE	344	355
PARTITURA	2.343	3.066
PERIÓDICO	720	10.954
DVD	599	697
PEÇA DE TEATRO	404	416
VIDEO	586	637
SOM	236	273
CD-ROM	267	310
OBJETOS	23	144
TOTAL	78.039	114.996

\*documentos digitais, não possuem exemplares físicos.

## Infraestrutura nas bibliotecas da UDESC

<b>Equipamento/Facilidade</b>	<b>Central</b>
Wireless (quantidade)	4

TV Monitor LCD para apresentações (quantidade)	2
Data Show (quantidade)	3
Terminais exclusivos consulta acervo (quantidade)	6
Software de acessibilidade (quantidade)	0
LUPA (quantidade)	0
Rampa de acesso (s ou ã)	S
Página na web (s ou ã)	S
E-mail própria da biblioteca (s ou ã)	S
Ar condicionado (quantidade)	15
Indicador de satisfação do usuário (s ou ã)	S
Salas de estudo (quantidade)	4
Micros com acesso livre (quantidade)	10
Número de assentos (quantidade)	240

25. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Não será necessário planilha orçamentária, pois não há previsão de gastos com recursos humanos e materiais.

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
<b>1. INVESTIMENTOS</b>				
1.1 Terreno				0
1.2 Construções				0
1.3 Mobiliário				0
1.4 Equipamentos				0
1.5 Acervo Bibliográfico	Bibliografia Básica	48	50,00	2.400,00
<b>2. CUSTEIO</b>				
2.1 Diárias	Encontros presenciais	36	220,00	7.920,00
2.2 Material de Consumo	Combustível/Expediente			13.000,00
2.3 Locomoção/Passagens	Passagem aérea	04		4.800,00
2.4 Terceiros Pessoa Física	Palestra Aula Inaugural e Semana Acadêmica	02	1.925,80	3.951,60
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica	Vídeo aula	12	1.500,00	18.000,00
2.6 Locação de Mão-de-Obra				0
2.7 Despesas com Pessoal				0
2.7.1 Professores Universitários				0
2.7.2 Técnicos Universitários de Desenvolvimento				0
2.7.3 Técnicos Universitários de Suporte				0
2.7.4 Técnicos Universitários de Execução				0

Nota 1: Informar o período de realização das despesas com data de início e data fim.  
Nota 2: A Direção de Administração de cada Centro pode auxiliar na elaboração do levantamento das despesas necessárias.

Observação: Esse cálculo foi realizado com previsão de despesa anual, para duas turmas. Informamos ainda que as despesas são enviadas pela Gestão no Orçamento 2025. Os servidores, docentes e técnicos, não estão previstos na planilha pois estão incluídos na folha de pagamento da UDESC.

## 26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

BRASIL. **FNDE**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Último acesso em 04/05/2014.

BRASIL, **LDB**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, MEC - Ministério da Educação. **Legislação** (s.d.). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em: 12 mar. 2011.

BRASIL, MEC - Ministério da Educação. SEED. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro**: construindo uma escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília: SEED, 1998.

BRASIL, **PNE**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Último acesso em 03/07/2014. CEAD/UDESC. Projeto Curso Pedagogia

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n. 9.394, de 20 dez. de 1996).

BRASIL. Casa Civil. Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm).

Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre A Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Brasília DF. Fev 2002. Disponível em [www.pedagogiaemfoco.pro.br/1res\\_02.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/1res_02.htm)

BRASIL. **Decretos 2.494, 2.561, 5.622, de 20 de dezembro de 2005**. Disponível em: Legislação (s.d.). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes). Acesso em: 9 fev. 2006.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: [http://www.encyclopediadaeducacao.com.br/pdf/resolucao\\_CNE\\_MEC\\_n\\_2\\_01\\_07\\_2015.pdf](http://www.encyclopediadaeducacao.com.br/pdf/resolucao_CNE_MEC_n_2_01_07_2015.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 1301/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1301\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1301_01.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 07/2002** – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 1/2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [https://www.ufpe.br/ppgdh/images/documentos/res\\_cne\\_edh.pdf](https://www.ufpe.br/ppgdh/images/documentos/res_cne_edh.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 02/2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2002** – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 24 out.

2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP/CP 2, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECPN22019.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN22019.pdf). Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01/2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006**. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.396, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, do MEC/2010**. Disponível em: <http://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em:



24 out. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007\\_10.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 01 de 17 de junho DE 2010/CONAES**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192). Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab>. Acesso em: 24 out. 2016.

DELORS, J. Educação: **um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da Informação. 8. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIE, E. **Formando professores profissionais**: quais estratégias, quais competências. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SANTA CATARINA. **Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) para o decênio 2015-2024 e estabelece outras providências. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16970-plano-estadual-de-educacao>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 6.401, de 28 de dezembro de 1990**. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Estado de Santa. Catarina – UDESC. SAVIANI, D. Educação senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.

UDESC. **Resolução nº 042/2001-CONSEPE, de 23 de outubro de 2001**. Aprova o Projeto de Curso de Pós-Graduação "lato sensu" - Especialização em Gestão Escolar (1ª Edição), a ser oferecido pelo Centro de Ciências da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, e credencia respectivo professor especialista. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consepe/resol/2001/042-2001-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 037/2002-CONSUNI, de 29 de agosto de 2002**. Homologa o Termo de Convênio nº 012/2002, datado de 20 de março de 2002, celebrado entre o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação Básica do Estado, a Fundação Universidade do Estado do Ceará – FUNECE e a UDESC, com a interveniência do Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da FUNECE – IEPRO, objetivando a execução do Curso de Pós-Graduação em nível de especialização Lato sensu em Gestão Escolar.

Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2002/037-2002-cni.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 025/2006-CONSEPE, de 11 de setembro de 2006.** Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.. Disponível em: [http://www.cead.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/228/resoluo\\_025\\_2006\\_consep\\_e\\_cr\\_dito\\_carga\\_hor\\_ria.pdf](http://www.cead.udesc.br/arquivos/id_submenu/228/resoluo_025_2006_consep_e_cr_dito_carga_hor_ria.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 033/2008-CONSUNI, de 25 de setembro de 2008.** Cria o Curso de Pós-Graduação “lato sensu” Especialização em Fundamentos Curriculares da Educação Inclusiva, a ser oferecido pelo Centro de Educação a Distância – CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2008/033-2008-cni.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 025/2012-CONSEPE, de 12 de setembro de 2009.** Aprova a reforma curricular do Programa de PósGraduação em Educação - PPGE, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2012/025-2012-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 027/2009 – CONSUNI, de 09/07/2009.** Aprova reformulação curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol-html/2009/027-2009-cni.htm>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. Centro de Educação a Distância. **Portarias.** [2016]. Disponível em: <http://www.cead.udesc.br/?id=107>. Acesso em: 24 out. 2016.

UDESC. **Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia a Distância.** [2016]. Disponível em: , <http://www.cead.udesc.br/?id=363>. Acesso em: 24 out. 2016.

UDESC. **Resolução nº 003/2013-CONSEPE, de 19 de fevereiro de 2013.** Estabelece normas e fixa prazos para avaliações do processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2013/003-2013-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 040/2013 – CONSEPE, de 12 de setembro de 2013.** Aprova normas para elaboração de projeto pedagógico de criação de curso de graduação da UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2013/040-2013-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 066/2014-CONSUNI, de 26 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o Estágio Curricular na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2014/066-2014-cni.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 020/2015 – CONSUNI, de 19 de maio de 2015** Cria o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância, para ser submetido à chamada pública MEC/UaB – Universidade Aberta do Brasil, para aprovação e financiamento. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2015/020-2015-cni.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 015/2015 – CONSEPE, de 03 de junho de 2015.** Altera o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância aprovado pela Resolução nº 027/2009 – CONSUNI que, “Aprova reformulação curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.” Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2015/015-2015-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 031/2017 – CONSEPE, de 01/07/2017.** Aprova reforma curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2017/031-2017-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 030/2018 – CONSEPE, de 06/11/2018.** Aprova ajuste curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2018/030-2018-cni.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 021/2019 – CONSEPE, de 18/06/2019.** Aprova ajuste curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2019/021-2019-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UDESC. **Resolução nº 026/2019 – CONSEPE, de 12/09/2019.** Referenda “in totum” a Resolução nº 021/2019 – CONSEPE, que “Aprova ajuste curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.” Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2019/026-2019-cpe.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

ZANON, Ângela Maria, KIPNIS, Bernardo, *et all.* **Consórcio Setentrional:** Projeto Pedagógico da Licenciatura em Biologia à distância. UFSC, UnB, UFG, UEG, UFMS, UEMS, UFT, UFPA, UFAM, UESC, 2005.

ANEXO A – Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **KQ8FL344**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**TANIA REGINA DA ROCHA UNGLAUB** (CPF: 276.XXX.418-XX) em 14/01/2025 às 15:30:36

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:10:53 e válido até 13/07/2118 - 15:10:53.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNDU0NTVfNDU0OThfMjAyM19LUThGTDM0NA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00045455/2023** e o código **KQ8FL344** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.